



ORGANIZADO POR

FERNANDA MOMO
MURILO ROCHAA

TÓPICOS EMERGENTES EM SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Contabilidade e Tecnologia: o novo contexto contábil

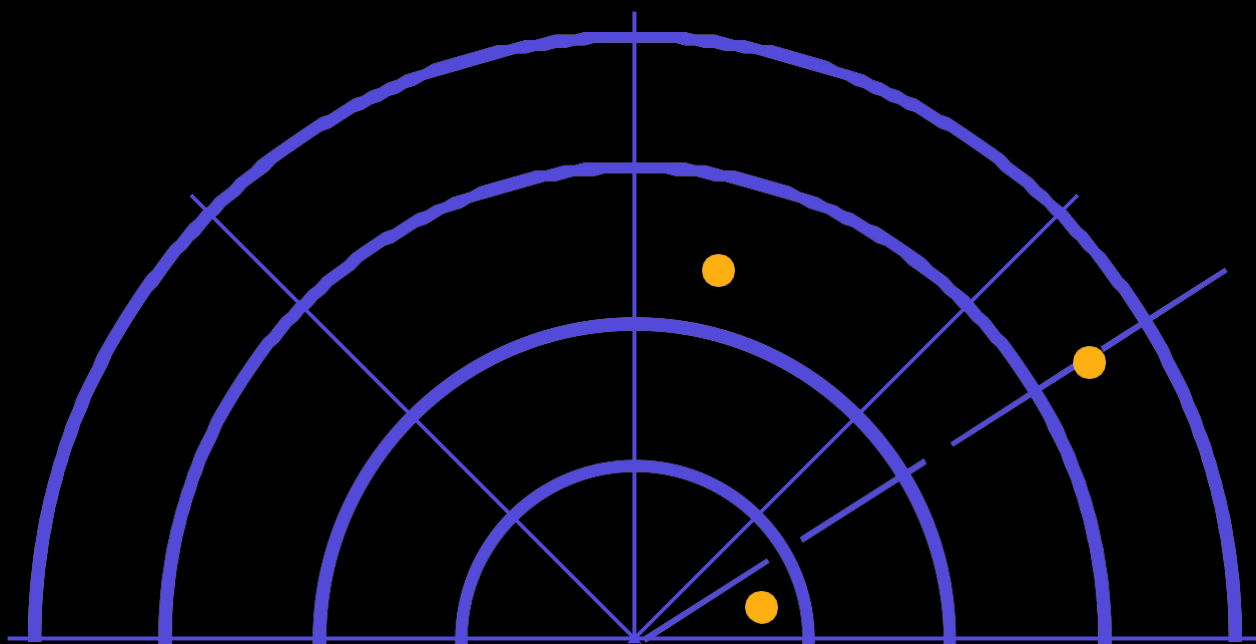
2021

ESTUDAR É UM PRIVILÉGIO E SÓ O SEU
ESFORÇO PESSOAL TE LEVARÁ A CONHECER
PESSOAS E MUNDOS NÃO EXPLORADOS

NOTAS DO PROFESSOR

Os assuntos tratados serão abordados ao longo das disciplinas de SIG 1 e SIG 2, e podem ser modificados de um semestre para outro, de acordo com a necessidade das disciplinas.

Os pontos de partida devem ser considerados realmente como pontos de partida (e não de chegada). Logo, espera-se o aprofundamento e a busca por materiais de excelência para apresentação aos colegas.



Sumário

CAPÍTULO 01- CONTABILIDADE INTEGRADA	3
01 – Informações Integradas.....	4
02 - Acessibilidade na Web e nos Sistemas de Informação	6
03 -Contratação de TI	9
04 - BANCO DE DADOS.....	11
05 - Big Data, Data Warehouse e Data Mining.....	13
06 - Balance Scorer Card.....	15
CAPITULO 02 SISTEMAS	17
01 - Sistema de Controle de Patrimônio	18
02 - Sistemas de Informação no Setor Público.....	20
03 - Sistemas de Informação para Auditoria e Controles Interno.....	21
04 - Sistema de Informação para Automação de Escritórios Contábeis.....	23
05 - Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI)	25
06 - Sistemas para Supply Chain Management (SCM)	27
07- CRM - Customer relationship management.....	29
07 - SPED Contábil, Fiscal, Fcont	30
08 - SPED – EFD Contribuições.....	32
09 - SPED – E-SOCIAL.....	33
09 - Business Intelligence e Business Analytics	35
10 - Pregão Eletrônico, SICAFI e COMPRASNET.....	37
11 - Declarações Fiscais de Pessoas Físicas e Jurídicas.....	39
CAPITULO 03 - TECNOLOGIA, GESTÃO E PROCESSOS	43
01 – BPM	44
02 - BYOD e M-Coomerce	46
03 - Gerência de Projetos: PMBOK e CANVAS	48
04 - GED, Workflows e Gestão do Conhecimento	52
05 - Transparência e Controle Social	54
06 - Gestão e Governança de TI (COBIT) e Gerência de Serviços de TI (ITIL)	55
07 - Inteligência Artificial	57
08 - Bookkeeping (Serviço de Terceirização da parte Financeira do Cliente)	58
08 - Internet das Coisas Aplicada à Contabilidade	59
09 - Governo Eletrônico (e-GOV)	61
CAPÍTULO 04 - ENSINO, MOBILIDADE, PRESENÇA ONLINE	62
01- Dispositivos Móveis e Apps na Contabilidade.....	63
02 - EaD.....	65

03 - Computação Verde e Ativismo Digital	66
04 - Marketing Digital – Page Rank, SEO e Adwords	67
05 - Marketing Digital – Prosumers	69
06 - User Expirience e Service Design	70
07 - Portais Cooperativos e Colaborativos	71
CAPÍTULO 05 - TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO	72
01 – REDE	73
02 - Requisitos de Software, Web Service e Parametrização de Sistemas de Informações	75
03 – Segurança da informação	77
04 - Blockchain, Bitcoin e Ethereum	78
05 - Startups – TI e Lean Startups.....	79
06 - XBRL – Extensible Business Reporting Language	80
07 - Linguagens e Lógica de Programação	82



CAPÍTULO 01- Contabilidade integrada

Esse capítulo será destinado para a parte introdutória, debatendo a importância de uma contabilidade moderna e integrada com a empresa, clientes e informações.

Tópicos do capítulo:

- INFORMAÇÕES INTEGRADAS;
- ACESSIBILIDADE NA WEB E NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;
 - CONTRATAÇÃO DE TI ;
 - BANCO DE DADOS;
- BIG DATA, DATA WAREHOUSE E DATA MINING;
- BALANCE SCORER CARD;



01 – INFORMAÇÕES INTEGRADAS

Para que a informação contábil seja usada no processo de gerenciamento, é necessário que ela seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da organização. Nesse contexto é possível fazer e ter a contabilidade gerencial dentro de uma determinada entidade, desde que se construa um Sistema de Informação Contábil capaz de atender às necessidades dos usuários e das empresas. Padoveze (1997) considera que os sistemas integrados de gestão empresarial são sistemas que têm como objetivo fundamental a consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para a gestão dos sistemas das empresas.

Segundo Bertholo, a contabilidade passou por vários processos de reestruturação. No passado a escrituração era manual, devendo ser feita com muito capricho, sem rasuras e ressalvas; depois passou por um processo maquinizado, mecanizado, por sistemas eletrônicos e, pode-se dizer, que atualmente se encontra no estágio da informatização, com informações integradas. A autora continua afirmando que os contadores necessitaram se adaptar às necessidades da profissão e passaram a aceitar as mudanças além daquelas que se referem às legislações, tributos e seus afazeres. Também precisou evoluir no conhecimento.

No início a grande preocupação era que a informática poderia substituir o trabalho humano, no entanto, ela apenas passou a contribuir para um trabalho de melhor qualidade, com mais rapidez no processamento dos dados e das informações.



O crescimento das implantações destes sistemas os consagrou como uma valiosa ferramenta de apoio a Contabilidade e, conseqüentemente, para as organizações que estão buscando profissionais que tenham em seu perfil não só experiência nesta área, assim como estejam competentes a trabalharem com essas ferramentas de gestão da informação.

Materiais complementares:

Conta Azul lança plataforma que pode poupar 85% do tempo do contador: Startup de gestão de negócios lança hoje a Conta Azul Mais, **que integrará contador e empresa** em um mesmo painel na nuvem. Link: <https://exame.com/pme/conta-azul-lanca-plataforma-que-pode-poupar-85-do-tempo-do-contador/>

O que é Sistema de Informação? vídeo aula que explica de forma simples e direta o que é um sistema de informação. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=l48f2vYXOTE&t=34s>

Referencias:

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial** – Um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G.; BAGRANOFF, N. A. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

BERTHOLO, Priscila. **A Contabilidade Integrada e os Sistemas de Informações para fins gerenciais**. :FEA-RP/USP Instituição Moura Lacerda de Ribeirão. Disponível em <<http://legacy.unifacef.com.br/quartocbs/arquivos/24.pdf> > Acesso 16 mai 2020.



02 - ACESSIBILIDADE NA WEB E NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO



A globalização do comércio em conjunto ao crescimento da Internet e de muitas outras redes de comunicação reformularam as ações dos sistemas de informação. A captura e a distribuição da informação, que dão apoio às atividades diárias, aliada às questões de segurança e de ambientes empresariais globais, dão forças e incrementam o amplo desafio que é desenvolver sistemas de informação que atendam às expectativas e as necessidades dos seus usuários.

Hoje, mais do que uma ferramenta de pesquisa, a Internet tornou-se um poderoso mecanismo de comunicação, simplificando as rotinas de trabalho, modificando as relações sociais, potencializando os aspectos comerciais-financeiros e contribuindo para a qualificação profissional de todas as pessoas que conseguem ter acesso à grande rede de informações, por isso a importância de trabalhar a acessibilidade dessas ferramentas para todos.

Quando se fala de acessibilidade, logo relacionamos às pessoas com deficiência. No Brasil, segundo o IBGE (2018) indica a extensão das pessoas com deficiência na população brasileira de 6,7%, em números absolutos em 12 milhões e 748 mil e, 17,2 percentual de pessoas com alguma limitação funcional, equivalente a 32 milhões e 857 mil. Mas o que é acessibilidade?



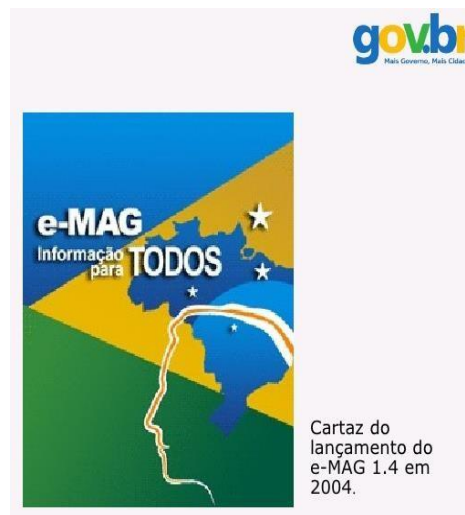
Acessibilidade é a possibilidade de qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades físico-motoras e perceptivas, culturais e sociais, usufruir os benefícios de uma vida em sociedade, inclusive a Internet. A legislação brasileira conceitua acessibilidade como sendo a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Em dezembro de 2004 foi assinado decreto regulamentador das leis anteriores, para acessibilização de Websites, mais especificamente, dos portais e sites da administração pública, de interesse público ou financiado pelo governo [Ferreira, 2007]. Esse ato significa a preocupação e a necessidade de um desenvolvimento focalizado nos fatores humanos, que contribuam para uma melhor interação humano-computador.

A acessibilidade no espaço digital consiste em tornar disponível ao usuário, de forma autônoma, toda a informação que lhe for franqueável (informação para a qual o usuário tenha código de acesso ou, então, esteja liberada para todos os usuários),

independentemente de suas características corporais, sem prejuízos quanto ao conteúdo da informação.

Nesse sentido de tornar as informações acessíveis o governo federal em 2004 lança **O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG)** no qual consiste em um conjunto de recomendações a ser considerado para que o processo de acessibilidade dos ambientes virtuais e portais do governo brasileiro seja conduzido de forma padronizada e de fácil implementação. O **eMAG** foi desenvolvido em 2004 baseado no estudo de 14 normas existentes em outros países acerca de acessibilidade digital. Dentre as normas analisadas estavam a Section 508 do governo dos Estados Unidos, os padrões CLF do Canadá, as diretrizes irlandesas de acessibilidade e documentos de outros países como Portugal e Espanha. Esse modelo de acessibilidade tem como objetivo garantir acesso facilitado a qualquer pessoa, independente das condições físicas, dos meios técnicos ou dispositivos utilizados.



Materiais complementares:

Lei obriga acessibilidade na internet: Vitória para mais de 45 milhões de brasileiros, agora sites devem ser acessíveis. Disponível em < <https://catracalivre.com.br/cidadania/lei-obriga-acessibilidade-na-internet/> >.

Acessibilidade na internet – Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=yByxhGBzIZE> >.

Referencias:

Torres, Elisabeth Fátima, Alberto Angel Mazzoni, and João Bosco da Mota Alves. "A acessibilidade à informação no espaço digital." *Ciência da Informação* 31.3 (2002): 83-91.

Laudon, K. and Laudon, J. (2001) **Gerenciamento de Sistemas de Informação**, 3ed, Rio de Janeiro, Ltc.

IBGE. Panorama Nacional e Internacional da produção de indicadores sociais. Disponível em < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101562.pdf> > Acesso 09 jun 2020

EMAG - **Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico**. Site do Governo Eletrônico do Brasil. Disponível em: < <http://emag.governoeletronico.gov.br/> >. Acesso em: 09 jun 2020

Ferreira, S., Chauvel, M. and Ferreira, S. (2007) **E-acessibilidade: Tornando Visível o Invisível In Morpheus** – Revista Eletrônica em Ciência Humanas – Ano 06, número 10





03 -CONTRATAÇÃO DE TI

Atualmente a compreensão da Tecnologia da Informação pode ser o melhor caminho para deixar os negócios da empresa mais estáveis, organizados e fortes para atuar com sucesso no mercado empresarial. A tecnologia está cada vez mais atuante dentro dos mercados de atuações das empresas. Afinal, as organizações estão exigindo cotidianamente um processo de gestão mais ágil e inteligente, o qual o sistema de informações é essencial para o desenvolvimento delas.

Graças à evolução tecnológica, os gestores e colaboradores contam uma série de programas e ferramentas capazes de dinamizar e tornar mais eficientes todos os processos administrativos, gerenciais e operacionais. Assim, para alcançar seus objetivos e se destacar no mercado, as empresas precisam ser capazes de transformar todos os inputs (entradas) e feedbacks em informações qualificadas, criando um fluxo integrado que respalde o seu planejamento estratégico.

A gestão de TI (Tecnologia da informação) mostra-se de grande importância nas Micro e Pequenas Empresas, visto que estas têm um índice alto de mortalidade e uma das causas para este feito, é justamente a falta de gerenciamento, onde muitas são empresas familiares que na maioria das vezes não tem pessoal qualificado para gerenciá-las e, portanto possui uma má utilização das ferramentas de gestão de tecnologia da informação.

Nesse sentido, contar com um setor de TI próprio ou ter um parceiro de negócio especialista, capaz de solucionar os problemas e propor ações que facilitem os processos e, conseqüentemente, gerem mais lucro para as empresas, constitui uma grande necessidade no mercado atual.

Materiais complementares:

Vídeo: Evolução da Tecnologia da Informação. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=E_qsGCfOIEA > acesso 10 jun 2020

Matéria: **Uma parte da população terá que aprender a programar**, diz CEO da PwC. Tim Ryan, que comanda a auditoria britânica nos Estados Unidos, porém, ainda prevê a necessidade de outros profissionais no futuro. Disponível em < <https://exame.com/tecnologia/uma-parte-da-populacao-tera-que-aprender-a-programar-diz-ceo-da-pwc/> > acesso 10 jun 2020.

Referências

DOS SANTOS, Suely Xavier et al. O papel estratégico das NITs na política de inovação das instituições de ensino superior. *Gestão E Sociedade*, v. 14, n. 38, p. 3545-3576, 2020.

MIRANDA, Ana Lucia Brenner Barreto et al. **A importância da tecnologia da informação nas micros e pequenas empresas: um estudo em uma pequena empresa do setor automotivo.** XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO A Gestão dos Processos de Produção e as Parcerias Globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013.





Recentemente com a globalização e as transformações que vem ocorrendo no cenário mundial, em âmbitos, sociais, econômicos, técnicos e organizacionais, as empresas vem buscando meios, e utilizando de estratégias para se tornarem cada vez mais competitivas e se manterem no mercado. Exigindo assim das empresas a capacidade de se adaptar rapidamente ao mercado volúvel mudando seus conceitos operacionais e produtivos, usando principalmente, a redução de gastos, flexibilidade dos meios de produção e de serviço, a fim de sobreviver e, se possível, crescer nesse ambiente competitivo.

Para tal é necessário que as organizações invistam em tecnologia e sistemas de informação, pois estes fazem com que as organizações se tornem ágeis e cada vez mais eficazes, e eficientes, a informação transformou-se fundamental em qualquer organização. Um Sistema de Informações Gerencial (SIG) abrange uma coleção organizada de pessoas, procedimentos, software, **banco de dados** e dispositivos que fornecem informação rotineira aos gerentes e aos tomadores de decisão. O foco de um SIG é, principalmente, a eficiência operacional. Marketing, produção, finanças e outras áreas funcionais recebem suporte dos sistemas de informação gerencial e estão ligados através de um banco de dados comum (STAIR e REYNOLDS, 2002, p. 18).

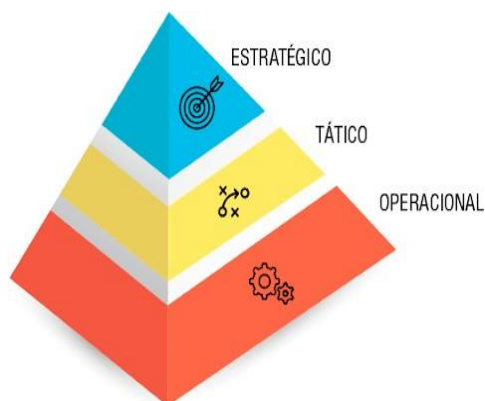
Os bancos de dados atendem a praticamente qualquer tipo de aplicação. É por esse motivo que não existe só um tipo de banco de dados. O padrão mais conhecido é chamado de banco de dados relacional. Esse tipo é muito utilizado em sistemas de ERP (gestão de empresas), CRM (relacionamento com o cliente), controle financeiro e tantas outras aplicações porque os dados são estruturados em tabelas cujas colunas e linhas se relacionam. Uma loja, por exemplo, pode ter uma tabela de clientes, outra para controle de estoque, uma terceira para fluxo de caixa e assim por diante.



A razão para termos tantos tipos de bancos de dados estão no fato de que eles armazenam e dão acesso a uma enorme variedade de informações. Sem

eles, quase nada funciona de modo eficiente. Dos sistemas mais simples aos mais complexos, praticamente todos dependem de bancos de dados.

Um banco de dados permite colocar à disposição de usuários dados para uma consulta, uma introdução ou uma atualização, assegurando-se dos direitos atribuídos a esses últimos. Tal ferramenta é ainda mais útil quando os dados são cada vez mais numerosos. A vantagem essencial da utilização dos bancos de dados é a possibilidade de possibilitar o acesso aos dados por vários usuários, simultaneamente, além de facilitar a busca de informações, eliminando os arquivos de papéis, integrando os dados de aplicações e fornecendo segurança (ALVES, 2014).



Independente do ramo de atividade, é essencial que toda empresa trate os dados como parte do seu patrimônio, as informações geradas através dos dados estudados, muitas empresas consideram com informações estratégicas. É destas informações que as empresas se baseiam as suas tomadas de decisões, seja tomada de decisão operacional seja ela do nível tático e principalmente as tomadas de decisões de nível estratégico.

Material complementar:

Matéria: O que a revolução dos dados pode fazer por sua empresa? Entenda como o big data - a extraordinária quantidade de informações coletadas por novas tecnologias - pode ser usado para tornar sua empresa muito mais competitiva. Disponível em < <https://exame.com/pme/a-revolucao-dos-dados/9/> > Acesso 11 jun 2020

Vídeo: O que é BANCO DE DADOS e porque INTERESSA APRENDER isso? Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=XfO3TRvESBo> > acesso 11 jun 2020.

Referencias:

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS George W. Princípios de Sistemas de Informações: Uma abordagem Gerencial. 4º ed. São Paulo: LTC, 2002.

ALVES, H. Tecnologia da Informação. Fortaleza, CE: [s.n.], 2014.

DATE, C. Introdução a sistemas de bancos de dados. Campus, 2004. ISBN 9788535212730. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?id=xBeO9LSIK7UC> >. Acesso 11 jun 2020.



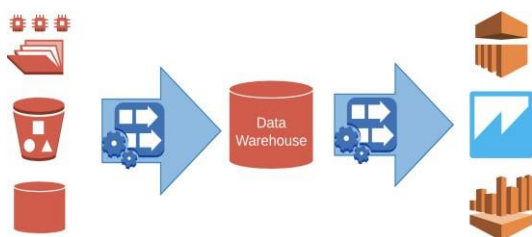
05 - BIG DATA, DATA WAREHOUSE E DATA MINING

A quantidade de dados gerados pela humanidade nos últimos anos aumentou de forma exponencial. Segundo uma pesquisa (IBM, 2013), no ano 2000, 25% (vinte e cinco por cento) dos dados eram digitalizados, no ano de 2007, esse número saltou para 93% (noventa e três por cento), e no ano de 2013, foi para 98% (noventa e oito por cento). Esse crescimento, devido principalmente a fatores como aumento do acesso a dispositivos eletrônicos e a popularização da internet, está gerando uma revolução no tratamento de dados. Nesse capítulo vamos falar de três ferramentas: Big Data, Data Warehouse e Data Mining. A começar sobre o Big Data.

A aplicabilidade do Big Data está no tratamento desse volume de dados, que vem de variadas fontes e que demandam alta velocidade de processamento, na busca por um valor (Taurion, 2013). Big Data é o termo em Tecnologia da Informação (TI) que trata sobre grandes conjuntos de dados que precisam ser processados e armazenados, o conceito do Big Data.



Big Data pode ser definido, de maneira mais simplista, como um conjunto de técnicas capazes de se analisar grandes quantidades de dados para a geração de resultados importantes que, em volumes menores, dificilmente seria possível.



Já o Data Warehouse é um sistema de computação utilizado para armazenar informações relativas às atividades de uma organização em bancos de dados. O desenho da base de dados favorece os relatórios, a análise de dados e a obtenção de informações estratégicas que podem facilitar a tomada de Decisão.

O Data Warehouse possibilita a análise de grandes volumes de dados, coletados dos sistemas transacionais (OLTP). São as chamadas séries históricas que possibilitam uma melhor análise de eventos passados, oferecendo suporte às tomadas de decisões presentes e a previsão de eventos futuros.

Consideramos Data Mining ou Mineração de Dados o processo de explorar grandes quantidades de dados à procura de padrões sólidos. Como regras de associação ou sequências temporais, para detectar relacionamentos sistemáticos entre variáveis, detectando assim novos subconjuntos de dados (CETAX).



Data mining é composta por um conjunto de ferramentas e técnicas que através do uso dos algoritmos de aprendizagem ou classificação baseados em redes neurais e estatística. Estes, últimos, são capazes de explorar um conjunto de dados, extraindo ou ajudando a evidenciar padrões de comportamento destes dados e auxiliando na descoberta de conhecimento.

Material complementar:

Matéria: **Uma entrevista didática sobre Big Data.** O Adnews entrevistou Rodrigo Arrigoni, sócio fundador da R18, para explicar de maneira simplificada o que é e para que serve o Big Data. Disponível em < <https://exame.com/tecnologia/uma-entrevista-didatica-sobre-big-data/> > acesso 11 jun 2020.

Vídeo: **Data Mining // Tecnologia em 3 Minutos #01.** Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=dWL0jvj1PJw> > acesso 11 jun 2020

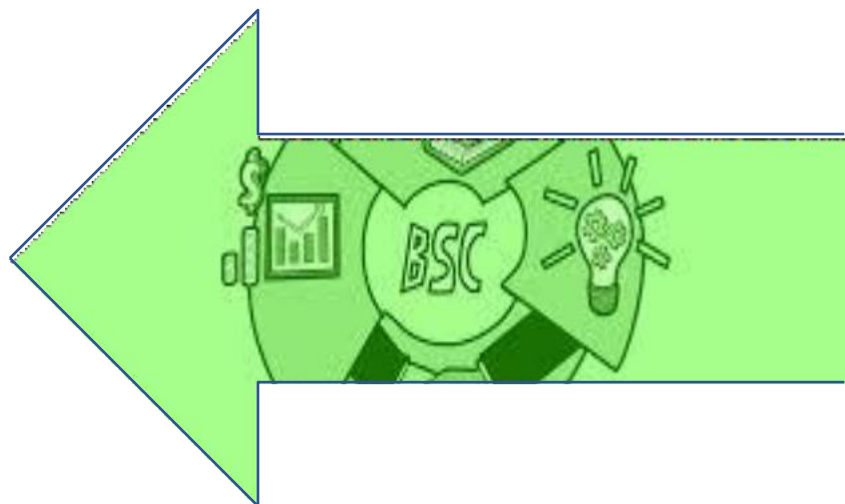
Referencia:

GALDINO, Natanael. **Big Data: Ferramentas e Aplicabilidade.** SEGET – Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Disponível em < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/472427.pdf> > Acesso 11 jun 2020.

TAURION, C. Big Data. Brasport.2013

CETAX. DATA MINING: O QUE É, CONCEITO E DEFINIÇÃO. Disponível em < <https://www.cetax.com.br/blog/data-mining/> > Acesso 11 jun 2020.

06 - BALANCE SCORER CARD



A difícil tarefa de executar a estratégia exige que se criem instrumentos que a traduzam em uma linguagem comum a todos da organização, possibilitando a sua execução e gestão. Nesse contexto, **o BSC, o balanced scorecard** que consegue traduzir a estratégia da organização. Essa ferramenta ajuda a organização a definir os pontos mais críticos, os objetivos que estão com desempenho aquém do esperado e dá foco às reuniões de análise da estratégia, ajudando na tomada de decisões estratégicas e completando o ciclo de gestão.

O Balanced Scorecard é, atualmente, é uma das ferramentas mais utilizadas pelas empresas para fazer o mapeamento da estratégia organizacional. O Balanced Scorecard, quando utilizado como parte de um modelo de gestão abrangente com foco na execução da estratégia, é um poderoso instrumento de alinhamento da gestão estratégica, tático operacional.

O Balanced Scorecard traduz a missão e a estratégia das empresas num conjunto abrangente de medidas de desempenho que serve de base para um sistema de medição e gestão estratégica. O BSC continua enfatizando a busca de objetivos financeiros, mas também inclui os vetores de desempenho desses objetivos. A seguir temos uma figura que ilustra as quatro perspectivas do BSC:



A grande inovação do BSC está em não se preocupar apenas com medidas financeiras. Medidas financeiras contam a história de eventos passados, mas isso não é suficiente para as empresas da era da informação, que precisam criar valor para o futuro, através de investimentos em clientes, fornecedores, funcionários, processos, tecnologia e inovação.

Material complementar:

Matéria: **Os conselhos do pai do balanced scorecard.** O americano David Norton dá dicas e conselhos a seis empresas brasileiras que adotaram a mais badalada ferramenta de gestão da atualidade. Disponível em < <https://exame.com/negocios/os-conselhos-do-pai-do-balanced-scorecard-m0042901/> > Acesso 11 jun 2020.

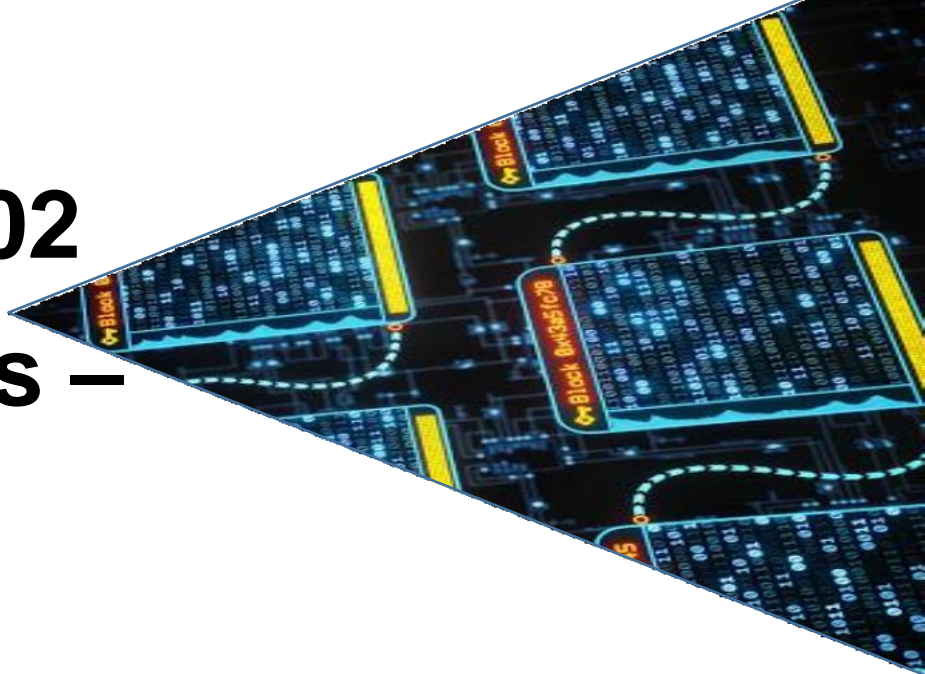
Vídeo: **Como definir indicadores e montar um painel BSC.** Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=hyCuH7xeUR4> > Acesso 11 jun 2020.

Referencias:

MOREIRA, Fábio F. et al. **O que é o Balanced Scorecard? A evolução do BSC:** de um sistema de indicadores para um modelo de gestão estratégica. São Paulo: 3GEN Gestão Estratégica, 2005.

Capítulo 02

- Sistemas -



TÓPICOS DO CAPÍTULO:

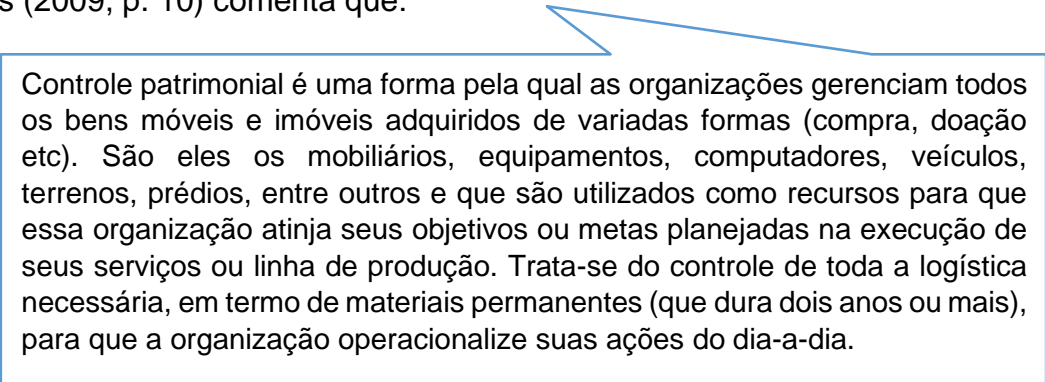
- Sistema de Controle de Patrimônio
- Sistemas de Informação no Setor Público
- Sistemas de Informação para Auditoria e Controles Interno
- Sistema de Informação para Automação de Escritórios Contábeis
 - Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI)
 - Pregão Eletrônico, SICAFI e COMPRASNET
 - SPED Contábil, Fiscal, Fcont
 - SPED – EFD Contribuições
 - SPED – E-SOCIA
 - Sistemas para Supply Chain Management (SCM)
 - CRM
 - Business Intelligence e Business Analytics
- Declarações Fiscais de Pessoas Físicas e Jurídicas



01 - SISTEMA DE CONTROLE DE PATRIMÔNIO

Segundo Arins (2010) um controle Patrimonial competente faz com que se mantenha sempre atualizados e monetariamente controlados os bens imobilizados. No entanto, na contabilidade estes bens são depreciados. Assim, a agilidade nos processos é de fundamental importância para o controle dos mesmos. E nesse sentido, os lançamentos necessários para esses procedimentos podem ser: mensal, trimestral, semestral ou anual.

Bernardes (2009, p. 10) comenta que:



Controle patrimonial é uma forma pela qual as organizações gerenciam todos os bens móveis e imóveis adquiridos de variadas formas (compra, doação etc). São eles os mobiliários, equipamentos, computadores, veículos, terrenos, prédios, entre outros e que são utilizados como recursos para que essa organização atinja seus objetivos ou metas planejadas na execução de seus serviços ou linha de produção. Trata-se do controle de toda a logística necessária, em termo de materiais permanentes (que dura dois anos ou mais), para que a organização operacionalize suas ações do dia-a-dia.

Assim sendo, através de uma ficha patrimonial de cada bem, fica mais linear o controle de correção e depreciação, informando sua movimentação quando necessária, ou seja, baixas, transferências, entre outros. Por hora, a importância do controle patrimonial se deve dar com a máxima cautela desde o planejamento da compra, para que os bens não fiquem em descaso, evitando assim inspeções e auditorias.

O sistema de controle patrimonial de uma empresa pode fornecer relatórios muito estratégicos para os gestores e para a contabilidade. É muito comum que os gestores não incluam a parcela de depreciação de máquinas e equipamentos correspondentes à produção do produto ou realização do serviço, contabilizando errado o custo final dos mesmos.

Possuir um relatório sobre as taxas de quebras, assim como, tempo de manutenção dos aparelhos usados, e também sobre, a periodicidade de obsolescência de um determinado ativo, é extremamente estratégico para os gestores na hora de realizar a projeção de fluxo de caixa da empresa. Isso porque, ao possuir uma média desses valores, é possível planejar melhor os gastos relacionados à cada equipamento, sem “sustos” ao longo do ano.

Material complementar:

Matéria: **Segurança patrimonial: novas soluções estimulam o setor.** Plataforma que integra sistema de alarme e câmeras se destaca por oferecer bom custo-benefício para pequenas e médias empresas. Disponível em <

<https://exame.com/tecnologia/seguranca-patrimonial-novas-solucoes-estimulam-o-setor/> > acesso 16 jun 2020.

Vídeo: Gestão Patrimonial: Ferramentas e Estratégias - Comunidade Virtual #16
Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=nOSgkqv1Zak> > Acesso 17 jun 2020

Referencias:

BERNARDES, José Francisco. Gestão Patrimonial: Materiais Permanentes e Bens

Móveis. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2009.

MARTINS, Fernando Rodrigues. Controle do Patrimônio Público. 3ª ed. ver., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

ARINS, Simone Krzeminski Budal. QUE PRÁTICAS DE CONTROLE PATRIMONIAL DE BENS MÓVEIS PODEM SER UTILIZADAS PELA PROMOTUR. Fundação Getulio Vargas Curso De Pós-Graduação Em Administração Pública. 2010.



02 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO SETOR PÚBLICO

O setor público está buscando cada vez mais por profissionalização, eficiência e efetividade. A Gestão Pública, em sua nova configuração, está visando à qualidade das informações, através da implantação de instrumentos de mensuração que possibilitem um monitoramento sistemático do desempenho econômico, financeiro e social (Martinez & Alves Filho, 2012).



Além de um sistema de informação (SI) para facilitar as tomadas de decisões do setor público, se utilizam do SI para deixar o setor mais transparente para a sociedade, como mostra a figura 01. Segundo informações contidas no manual de navegação do Portal da Transparência do Governo Federal, podem ser realizadas consultas sobre as Transferências de Recursos, os Gastos Diretos, Receitas, Convênios firmados pelo Governo Federal, Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas e sobre a situação funcional dos Servidores Públicos do Poder Executivo do Governo Federal.

A imagem é uma captura de tela do Portal da Transparência do Governo Federal. No topo, há o logotipo do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. Abaixo, o título "Portal da Transparência" e "GOVERNO FEDERAL". Uma barra de navegação contém links para "Perguntas frequentes", "Contato", "Glossário", "Links" e "Manual de navegação". O conteúdo principal é dividido em seções: "CONSULTAS" (Despesas, Receitas, Convênios, Empresas Sanctionadas, Empresas Punidas, Entidades Impedidas, Servidores, Imóveis Funcionais, Beneficiários L10.559/02), "GRÁFICOS E DOWNLOADS" (Download de Dados, Portal em Gráficos) e "INFORMAÇÕES" (Sobre o Portal, Dados do Portal, Aprenda Mais). O centro da tela apresenta filtros para "Despesas - Empenho, liquidação e pagamento" (Atualização diária) e "Despesas - Pagamento" (Atualização mensal). Há também seções para "Transferências de Recursos" e "Gastos Diretos do Governo", ambas com filtros de exercício, tipo de despesa, órgão executor, programa e ação, e opção de favoritado. À direita, há um menu vertical com links para "Painel de Municípios", "Receba Informações de Liberação de Convênios", "Banco de Preços", "Jogos Rio 2016", "Rede de Transparência", "Portal de Acesso à Informação", "Páginas de Transparência Pública", "Olho Vivo no Dinheiro Público" e "Brasil Transparente".

Material complementar:

O que você encontra no Portal da Transparência? Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=3aDwEfyV2_o > Acesso 16 jun 2020

Referencias:

Martinez, A. L., & Alves Filho, E. M. (2012). **Sistema de Gestão de Custos para uma Secretaria Municipal de Saúde**. R. Cont. Ufba, 6, 52-65.

Manual de navegação do Portal da Transparência do Governo Federal. Disponível em < <http://www.portaltransparencia.gov.br> > Acesso 19 jun 2020



03 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA AUDITORIA E CONTROLES INTERNO

Segundo Araújo et al (2008, p. 29), a auditoria interna, “é executada por um empregado da própria empresa auditada, portanto parcialmente independente, que além das informações contábeis e financeiras, se preocupa também com os aspectos operacionais”. A implementação do trabalho de auditoria é feita através de ações de medidas e técnicas de acompanhamento. Ela tem como objetivo, segundo Damiane (2011) minimizar as falhas e impedir problemas ao longo do processo que possam colocar em risco a imagem da empresa, visando sempre propor alternativas e soluções para melhoria do processo e fortalecimento da gestão. Nesse processo o Sistema de informação pode ser útil, pois as informações coletadas e utilizadas estariam sujeitas à menores erros e proporcionando cenários mais amplos e estratégicos.

Os sistemas de informação que auxiliam a auditoria e os sistemas de controles internos são implantados dentro das organizações empresariais e dentro das empresas de auditorias. Eles permitem, principalmente, a empresa organizar, testar, acompanhar e disponibilizar as informações de interesse. Os softwares para auditoria são planejados para auxiliar as companhias a gerenciar um grande conjunto de atividades, dados e processos, que se relacionam com as auditorias em um ambiente único e abrangente.



Alguns deles proporcionam a flexibilidade de lidar com todos os tipos de auditoria, incluindo auditorias internas, de TI, operacionais, de riscos, de fornecedores, de controles internos e auditorias da qualidade. Há ainda os sistemas que oferecem funcionalidades para gerenciar o ciclo de vida inteiro de uma auditoria (planejamento, agendamento, preparação, desenvolvimento de planos de auditoria padrão e checklists, coleta de dados, execução, relatórios e monitoramento).

Exemplos de SI para Auditoria

The image displays a collection of logos for various information systems used in auditing. The logos are arranged in a grid-like fashion. On the left, there is a large blue arrow pointing to the right. The logos include: Nessus (eye icon), SNORT (pink pig icon), EVEREST (mountain icon), GFI LANguard (person icon), N-Stalker (red eye icon), SYHUNT (blue 'S' icon), and @stake LC 5 (orange '5' icon). Each logo is accompanied by its respective name and a brief description of its functionality.

Material complementar:

Matéria: Petrobras aumentará controle interno para evitar fraudes. Estatal quer evitar fraudes e desvios como os descobertos durante a Operação Lava Jato. Disponível em < <https://exame.com/negocios/petrobras-aumentara-controle-interno-para-evitar-fraudes/> > acesso 22 jun 2020

Vídeo: CRCSP Conversa - Controle Interno como Instrumento de Contabilidade e Gestão. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=WgT9Q0n7KAs> > acesso 22 jun 2020.

Referências:

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos et al. Auditoria Contábil: enfoque teórico, normativo e prático, São Paulo: Saraiva, 2008.

DAMIANI, Natália Cristiane De Souza. CONTROLES INTERNOS: conceitos e técnicas para implementação em empresas. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. Belo Horizonte, 2011





04 - SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS

Perante as mudanças tecnológicas acrescidas pelo processo de globalização, é indispensável que os escritórios de contabilidade busquem alternativas para dinamizar o fluxo de processamento das informações contábeis. Neste contexto, a tecnologia da informação procura auxiliar estas organizações a se manterem dinâmico dentro do mercado, pois além de agilizar os processos, a informação torna-se um instrumento eficiente de gestão empresarial. Outro ponto positivo da automação das informações é que o sistema de informação minimiza esforços para o atendimento das obrigações fiscais e tributárias impostas pelo governo.

Para Stair e Reynolds (2011, p. 7) “Um sistema é um conjunto de elementos que interagem para realizar objetivos.” Desta forma, vários elementos interligados formam um todo para alcançar os objetivos da organização. Ainda nesta mesma linha de considerações, Padoveze (2009, p. 8) afirma que, “Sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo”.

E os sistemas de automação de escritórios são sistemas que contribuem para melhorar a produtividade, e redução de custos sem reduzir a qualidade dos produtos e serviços (Kiekow, Meirelles, Schiavo, s/n). No tocante aos sistemas de automação de escritório, Laudon e Laudon (2007, p. 306) mencionam que os sistemas de apoio ao executivo fornecem à gerência sênior, normalmente envolvida em decisões não estruturadas, informações externas (notícias, análises do mercado acionário e tendências setoriais) e resumos de alto nível quanto ao desempenho da empresa. Os SAE incorporam, especialmente, os dados de eventos externos, como concorrência ou leis tributárias que afetam diretamente a empresa e seus objetivos organizacionais, afrontando os dados da empresa com dados externos.

Os benefícios que os sistemas de informação geram para os escritórios contábeis são inúmeros. Pode-se definir como principal a questão da otimização do tempo para a realização de atividades que antes despendiam de muito tempo de elaboração. Um exemplo simples é a importação automatizada de notas fiscais eletrônicas, na qual não será mais necessário que a pessoa responsável pelo departamento fiscal lance cada documento individualmente. Esses sistemas, através da geração dos arquivos em formato XML, irão importar automaticamente todos os documentos fiscais em uma competência.

Essa é apenas uma das variadas evidências de como os sistemas de informação auxiliaram significativamente na execução de atividades dentro dos escritórios. Além da otimização do tempo, encontramos uma maior confiabilidade e clareza nas informações, visto a possibilidade de geração de relatórios na maneira que melhor se adapte à necessidade dos clientes, dos fornecedores e até mesmo do contador. A fim de trazer um maior entendimento a respeito do que esses

sistemas fazem, a seguir serão apresentadas algumas funcionalidades de maneira ilustrativa.

Material complementar:

Matéria: A importância dos sistemas contábeis para as empresas brasileiras. Disponível em < https://exame.com/negocios/dino_old/a-importancia-dos-sistemas-contabeis-para-as-empresas-brasileiras/ > Acesso 22 jun 2020.

Vídeo: AUTOMAÇÃO ROBOTIZAÇÃO É A NOVA REALIDADE NA CONTABILIDADE - Entrevista Hubcount e Anderson Hernandez. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=YCBB2GepBzA> > Acesso 22 jun 2020.

Referencial:

PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUDON, Kenneth C. LAUDON, Jane p. Sistemas de Informações Gerenciais. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

KIEKOW, Andrea Simoni; MEIRELLES, Jenifer Soares; SCHIAVO, Leandro Rogério. Sistema de Informação Contábil: Uma Análise dos Softwares como Ferramenta de Apoio aos Escritórios Contábeis do Vale do Cai. IV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, pós graduação, pesquisa e extensão. Programa de pós graduação em Administração UCS.



05 - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA (SIAFI)



O Siafi - Sistema Integrado de Administração Financeira, foi implantado em 1987, pela STN- Secretaria do Tesouro Nacional-MF, com a finalidade de uniformizar todos os procedimentos de execução Orçamentária, Financeira e Patrimonial no Setor Público da União, procedimentos estes que até então eram dissociados na esfera Federal, tanto na Administração direta como indireta (SILVA, PALMEIRA, QUINTANA, 2014).

Segundo Castro (2004), os gestores não tinham conhecimento dos gastos da Administração Pública, pois se administrava com base na posição do “caixa” do Governo Federal, controlado em contas bancárias no Banco do Brasil. Era preciso então corrigir, com a maior urgência, o problema da falta de informações sobre as Finanças Públicas do país, também tendo como causa as altas taxas inflacionárias da época, as quais transformavam os orçamentos em simples em peças fictícias. Com o SIAFI, o controle passou a ser feito através de uma conta contábil chamada de Disponibilidade por Fonte de Recurso, e os recursos financeiros passaram a ser geridos através da Conta Única do Tesouro Nacional. Com isso, segundo a secretaria do tesouro nacional, o sistema Siafi tem cinco objetivos:

- 1 - Prover os Órgãos da Administração Pública de mecanismos adequados ao controle diário da execução orçamentária, financeira e contábil;
- 2 - Fornecer meios para agilizar a programação financeira, otimizando a utilização dos recursos do Tesouro Nacional, através da unificação dos recursos de caixa do Governo Federal;
- 3 - Permitir que a Contabilidade Aplicada à Administração Pública seja fonte segura e tempestiva de informações gerenciais para todos os níveis da Administração Pública;
- 4 - Integrar e compatibilizar as informações no âmbito do Governo Federal;
- 5 - Proporcionar a transparência dos gastos públicos.

Material complementar:

Vídeo: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi) || Nelson Machado. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=7awoQCRf1ig> > acesso 13 jun 2020.

Referencial:

CASTRO, Domingos Poubel de. GARCIA, Leice Maria. Contabilidade Publica no Governo Federal: Guia para reformulação do ensino e implantação da Lógica do Siafi. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual SIAFI**. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Disponível em <
https://conteudo.tesouro.gov.br/manuais/index.php?option=com_content&view=article&id=1530:020201-objetivos-do-sistema&catid=748&Itemid=700 > acesso 23 jun 2020

Silva, Gerson & Palmeira, Eduardo. (2007). Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI- Necessidade Criação e Evolução. Observatorio de la Economía Latinoamericana.



06 - SISTEMAS PARA SUPPLY CHAIN MANAGEMENT (SCM)



O Supply Chain Management (SCM) ou Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos é uma ferramenta que, usando a Tecnologia da Informação (TI) que possibilita à organização a gerenciar toda cadeia de suprimentos com maior eficiência. A demanda por sistemas de informação para apoiar a SCM (Supply Chain Management) direciona as empresas às mudanças influenciadas principalmente por seus clientes com investimentos para melhor atendê-los. O conceito de Supply Chain Management – SCM, ou Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos, começou a se desenvolver no início dos anos 90 e, ainda hoje, são poucas as empresas que conseguiram implantá-lo com sucesso, devido às dificuldades e desafios inerentes à sua implementação. Segundo Fleury (2002) no Brasil esse conceito teve maior destaque já no final da década de 90, estimulado pelo movimento de logística integrada.

Os objetivos elementares da integração da cadeia de suprimento são: melhoria do serviço aos clientes (maior disponibilidade de produtos, menor tempo de resposta), melhoria da utilização do capital (otimização da utilização de ativos, aumento do retorno sobre investimento, redução de custos), compartilhamento de informação e conhecimento (comunicação em tempo real, transferência de tecnologia), redução da exposição ao risco (redução de risco de falha de qualidade, de informação, etc.). (MIN e ZHOU, 2002)



O sistema também possibilita respostas rápidas ao consumidor final, estoques mínimos ao longo de toda a cadeia e baixos custos associados à produção e distribuição são fontes de vantagem competitiva em qualquer cadeia de suprimento. Sendo assim, os principais impulsionadores para a adoção do supply chain management costumam ser estoques altos, serviços ineficientes

aos clientes e custos excessivos nas atividades da cadeia. (BARUT, FAISST e KANET, 2002).

Material complementar:

Matéria: Como a tecnologia de supply chain ajuda sua empresa a crescer. Disponível em < <https://exame.com/pme/como-a-tecnologia-de-supply-chain-ajuda-sua-empresa-a-crescer/> > acesso 23 jun 2020.

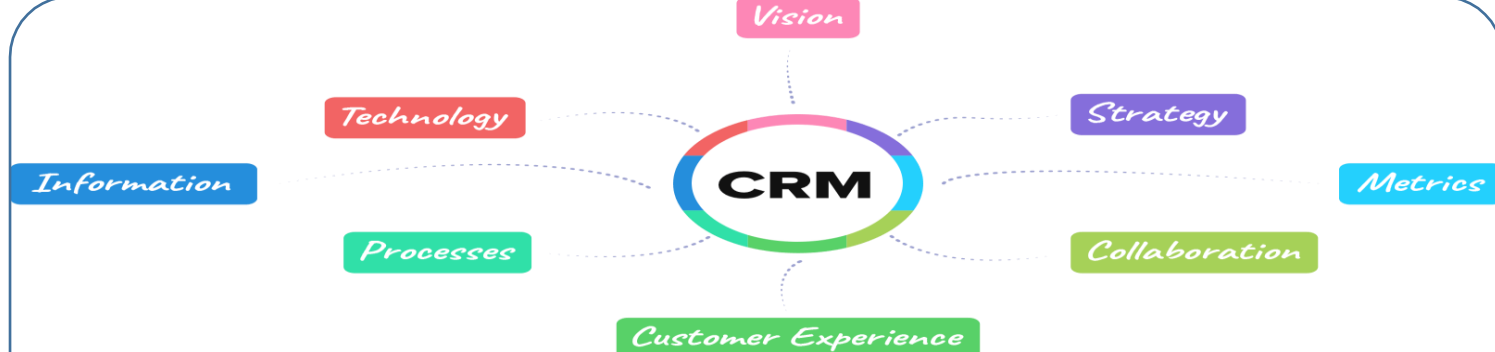
Vídeo: Cadeia de Suprimento | Supply Chain Management. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=plWpl8zUVvU> > Acesso 223 jun 2020.

Referencial:

FLEURY, P.F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. Logística empresarial: a perspectivabrasileira. São Paulo: Atlas, 2000. 372p.

MIN, H; ZHOU. G. Supply chain modeling: past, present and future. Computers & industrial engineering, v.43, n. 1-2, p.231-249, 2002.

BARUT, M; FAISST, W.; KANET, J.J.. Measuring supply chain coupling: an information system perspective. European Journal of Purchasing & Supply Management, v. 8, n.3, p.161- 171, 2002.



07- CRM - CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT

Em um mercado que cada vez se torna competitivo o CRM é um processo que possibilita a atração de novos clientes e na sua manutenção, fidelizando, para que não se percam no caminho. Segundo Fernandes et al (2015) o CRM é utilizado como uma prática para gerir os clientes e conquistar novos utilizando de informações de experiências passadas. Essas informações são utilizadas para alinhar estratégias para fidelizar o cliente fazendo promoções ou prestação de serviços diferenciados.

Moreira (2008), explica que CRM significa entender o comportamento do cliente e desenvolver ações focadas em suas necessidades, a fim de obter retorno em lealdade e lucratividade. Dias (2004) e Moreira (2008) definem CRM como uma ferramenta para auxiliar e melhor atender o cliente, e que com isso a organização obtém melhor lucratividade. O CRM é considerado uma ferramenta de vital importância no processo de gestão de relacionamentos da organização. Por se tratar de uma “junção” de tecnologia e recursos humanos, o CRM ajuda a organização a entender, classificar e gerir as informações detalhadas dos clientes-foco, informações essas que podem ser utilizadas como táticas mercadológicas.

Material complementar:

Vídeo: O que é CRM? Como funciona um CRM em 2020? Qual CRM usar? [Tutorial Completo 2020] Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=YbsTLkuM4tM> > acesso 23 jun 2020.

Matéria: O relacionamento com clientes é mais do que apenas CRM. Relacionamento com clientes é uma excelente estratégia ou pré-condição para a existência de uma empresa? Disponível e < <https://exame.com/blog/relacionamento-antes-do-marketing/o-relacionamento-com-clientes-e-mais-do-que-apenas-crm/> > acesso 23 jun 2020.

Referencial:

MOREIRA, Julio Cesar Tavares. Serviços de Marketing- Um diferencial competitivo. 1ªed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DIAS, Sérgio Roberto. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva,2004.

07 - SPED CONTÁBIL, FISCAL, FCONT



Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes. De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital.

Representa uma iniciativa integrada das administrações tributárias nas três esferas governamentais: federal, estadual e municipal. Ele possibilita, com as parcerias fisco-empresas, planejamento e identificação de soluções antecipadas no cumprimento das obrigações acessórias, em face às exigências a serem requeridas pelas administrações tributárias. E faz com que a efetiva participação dos contribuintes na definição dos meios de atendimento às obrigações tributárias acessórias exigidas pela legislação tributária contribua para aprimorar esses mecanismos e confira a esses instrumentos maior grau de legitimidade social. Estabelecendo assim um novo tipo de relacionamento, baseado na transparência mútua, com reflexos positivos para toda a sociedade.

✓ **SPED CONTÁBIL:** A Escrituração Contábil Digital (ECD) é uma das partes do SPED e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração via arquivo. Ou seja: passa a ser obrigatória a transmissão, em versão digital dos livros diário, livro razão, livro balancetes diários, balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos. Através do ECD o contribuinte passa a não precisar mais imprimir os demonstrativos contábeis e leva-lo para registro na Junta Comercial. Os arquivos contendo todas as informações financeiras são importados para o programa e transmitidos digitalmente.

✓ **SPED FISCAL: A EFD** - Escrituração Fiscal Digital é de uso obrigatório para todos os contribuintes do ICMS ou do IPI. Trata-se de arquivo digital, que se constitui em um conjunto de escrituração de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal bem como no registro de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte.

✓ **FCONT:** é a sigla para Controle Fiscal Contábil de Transição. De acordo com a Instrução Normativa RFB nº 949/09, o FCONT é uma escrituração, das contas

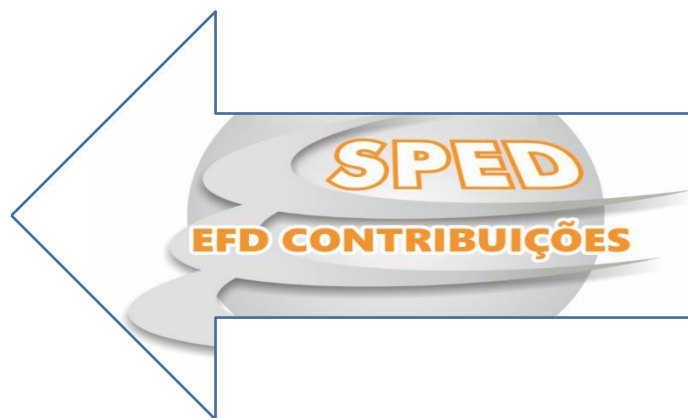
patrimoniais e de resultado, em partidas dobradas, que considera os métodos e critérios contábeis vigentes em 31.12.2007. Esse programa foi criado em função do Regime Tributário de Transição (RTT), que tinha como objetivo neutralizar os efeitos das alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09. O Fcont está diretamente relacionado à profissão contábil, em função de ter como objetivo apurar o lucro com base nos métodos e critérios vigentes em 31/12/07 para fins tributários, neutralizando os efeitos da aplicação da nova lei das S/A e das normas de contabilidade internacional. Ou seja, essa obrigação evidencia os ajustes realizados

Material complementar:

Vídeo: FCONT Controle Fiscal e Contábil de Transição. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=7Fy509PRTKA> > Acesso 23 jun 2020.

Matéria: Governo anuncia medidas para desburocratizar negócios. O presidente do Sebrae disse que a economia com a migração para o sistema de escrituração digital será de R\$ 480 milhões por ano. Disponível em < <https://exame.com/pme/governo-anuncia-medidas-para-desburocratizar-negocios/> > acesso 23 jun 2020.

08 - SPED – EFD CONTRIBUIÇÕES



Segundo o site do governo, SPED, a EFD-Contribuições trata de arquivo digital estabelecido no Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, a ser aproveitado pelas pessoas jurídicas de direito privado na escrituração da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins, nos regimes de apuração não-cumulativo e/ou cumulativo, com base no conjunto de documentos e operações representativos das receitas auferidas, bem como dos custos, despesas, encargos e aquisições geradores de créditos da não cumulatividade.

Com o advento da Lei nº 12.546/2011, a EFD-Contribuições passou a contemplar também a escrituração digital da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta, incidente nos setores de comércio, serviços e indústrias, no auferimento de receitas referentes aos CNAE, atividades, serviços e produtos (NCM) nela relacionados (SPED).

Os documentos e operações da escrituração representativos de receitas auferidas e de aquisições, custos, despesas e encargos incorridos, serão relacionadas no arquivo da EFD-Contribuições em relação a cada estabelecimento da pessoa jurídica. A escrituração das contribuições sociais e dos créditos, bem como da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta, será efetuada de forma centralizada, em arquivo único mensal, pelo estabelecimento matriz da pessoa jurídica. Exceção à regra do arquivo único recai em relação às SCP, cujos arquivos devem ser gerados de forma individualizada e em separado, das operações próprias da PJ sócia ostensiva (SPED).

A periodicidade de apresentação do arquivo da EFD-Contribuições é mensal, devendo ser transmitido, após a sua validação e assinatura digital, até o 10º (décimo) dia útil do segundo mês subsequente ao de referência da escrituração.

Material complementar:

Vídeo: SPED EFD Contribuições Zerada. Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=tZjEUoHhls>> Acesso 02 jul 2020

Referencial:

SPED. EFD Contribuições. Disponível em <
<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/284>> Acesso 02 jul 2020.



Segundo a CAIXA, o E-SOCIAL é um projeto do Governo Federal que unifica o envio de informações pelo empregador em relação aos seus empregados, cumprindo a prestação de informações relativas às suas obrigações fiscais, trabalhistas, previdenciárias e ao FGTS, de forma unificada (CAIXA). O eSocial foi instituído em 11 de dezembro de 2014, por meio do Decreto 8.373. O projeto eSocial é uma ação conjunta dos seguintes órgãos e entidades do governo federal: Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB, Caixa Econômica Federal, Instituto Nacional do Seguro Social – INSS e Ministério do Trabalho – MTb (SPED).

E complementando, o site do governo SPED, fala do Decreto nº 8373/2014 no qual instituiu o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). E por meio desse sistema, os empregadores irão começar a comunicar ao Governo, de forma unificada, as informações relativas aos trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o FGTS. A transmissão eletrônica desses dados simplificará a prestação das informações referentes às obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, de forma a reduzir a burocracia para as empresas. A prestação das informações ao eSocial substituirá o preenchimento e a entrega de formulários e declarações separados a cada ente (SPED).



A implantação do eSocial possibilita a garantia aos diretos previdenciários e trabalhistas, racionalizada e simplificada com o cumprimento de obrigações, eliminando a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas, e aprimorando a qualidade das informações das relações de trabalho, previdenciárias e tributárias. A legislação prevê ainda tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas. A obrigatoriedade de utilização desse sistema para os empregadores dependerá de Resolução do Comitê Gestor do eSocial, conforme decreto 8373/2014, que definirá o cronograma de implantação e transmissão das informações por esse canal (SPED).

Material complementar:

Vídeo: Palestra: Atualizações do Sped e eSocial. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=OZGeqxHVezk> > Acesso 02 jul 2020.

Referencial:

CAIXA. eSocial. Disponível em < <http://www.caixa.gov.br/empresa/e-social/Paginas/default.aspx> > Acesso 02 jul 2020.

SPED. eSocial. Disponível em < <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1507> > Acesso 02 jul 2020.

09 - BUSINESS INTELIGENCE E BUNISESS ANALYTICS

Business Intelligence – BI - fazer referência ao ato de proporcionar aos negócios o suporte necessário para a tomada de decisão, através do uso de um conjunto de técnicas e ferramentas (MIKROYANNIDIS & THEODOULIDIS, 2010). Para os autores Bologa e Bologa (2011), é possível identificar três principais grupos de atividades para alcançar a inteligência no negócio:

- Acessar, integrar e armazenar dados de diferentes fontes;
- Analisar e transformar dados em informação;
- Apresentar a informação.

A rapidez e a capacidade de resposta à mudança proporcionam aos negócios a capacidade de competir em uma economia global em modificações. E conhecer o ambiente do negócio tornou-se a chave para manter os negócios rentáveis e competitivos (THOMPSON & VAN DER WALT, 2010).

Uma das finalidades do BI de soluções é facilitar o entendimento do negócio das organizações, fornecendo a todos os níveis das organizações informações relevantes sobre suas operações internas e o ambiente externo, incluindo clientes e competidores, parceiros e fornecedores.



Já o Business Analytics (BA) pode ser compreendido como uma evolução do tradicional conceito de BI. O BA propõe realizar análises preditivas em uma perspectiva de tempo real ultrapassando a possibilidade de gerenciamento de



informações disponibilizados pelo BI. Sendo assim, “o BA permite a transformação de dados em informações úteis que funcionam como uma bússola para a empresa mensurar riscos e prever resultados. São tecnologias capazes de extrair o que realmente for relevante para a corporação” (BUSINESS ANALYTICS E BUSINESS INTELIGENCE, 2016).

Material complementar:

Blog: Business Intelligence e Business Analytics são a mesma coisa?. Disponível em < <https://www.bixtecnologia.com.br/home/index.php/5194/business-intelligence-e-business-entenda-a-diferenca/> > Acesso 02 jul 2020

Vídeo: Como o Business Intelligence e Analytics colaboram para o sucesso dos negócios. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=9JyunnDFLZI> > Acesso 02 jul 2020.

Referencial:

MIKROYANNIDIS, A. & THEODOULIDIS, B. Ontology management and evolution for business intelligence. International Journal of Information Management, v. 30, 2000, pp. 559–566.

BOLOGA, A & BOLOGA, R. Business Intelligence using Software Agents. Database Systems Journal, v. 2, 2011, pp. 31-42.

THOMPSON, W. J. J. & VAN DER WALT, J. S. Business intelligence in the cloud. SA Journal of Information Management, v.2, 2010.

BUSINESS ANALYTICS E BUSINESS INTELIGENCE. Disponível em: < <https://alfredopassos.wordpress.com/2010/08/11/de-business-intelligence-bi-para-business-analyticsba/> >. Acesso em: 04 jul. 2016.

10 - PREGÃO ELETRÔNICO, SICAFI E COMPRASNET

O pregão se trata de uma modalidade de licitação para apropriação de bens e serviços comuns em que a disputa pelo fornecimento é feita em sessão pública, por meio de propostas e lances, para classificação e habilitação do licitante com a proposta de menor preço. No decorrer do texto, foi selecionado alguns trechos do manual de pregão eletrônico fornecido pelo governo federal, no qual o link para o manual completo está nas referências, com o intuito de apresentar pontos práticos referente ao presente tópico.

A Lei n.º 10.520, de 17 de julho de 2002, instituiu, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, modalidade de licitação, denominada pregão. O Artigo 4º § 1º do Decreto nº 5.450, de 31 de maio de 2005, regulamenta e torna obrigatório a utilização do pregão na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns, salvo nos casos de comprovada inviabilidade, a ser justificada pela autoridade competente (MANUAL DO PREGÃO).

Segundo o manual, esta modalidade de licitação, destinada à aquisição de bens e serviços comuns, possui como importante característica a celeridade nos processos licitatórios, minimizando custos para a Administração Pública e vem se consolidando como a principal forma de contratação do Governo Federal.

“A licitação na modalidade de pregão é condicionada aos princípios básicos da legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade, eficiência, probidade administrativa, vinculação ao instrumento convocatório e do julgamento objetivo, bem como aos princípios correlatos da razoabilidade, competitividade e proporcionalidade.”. (MANUAL DO PREGÃO).



A imagem mostra a interface web do portal Comprasnet. No topo, há o logotipo "Comprasnet" e o texto "Portal de Compras do Governo Federal" e "MINISTÉRIO DA ECONOMIA". Abaixo, há um formulário para "CADASTRAMENTO DE PROPOSTA". O formulário contém campos para "UF", "Cód. UASG (Unid. de Compra)", "Número Pregão" e "Data de início do envio de proposta". Há também um campo para "Lista de Órgãos" com um botão "Selecionar Excluir".

As normas disciplinadoras da licitação serão sempre interpretadas em favor da aumento da disputa entre os interessados, desde que não comprometam o interesse da administração, o princípio da isonomia, a finalidade e a segurança da contratação.

O que é SICAF?

O Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores - SICAF é um sistema automatizado de informações através do qual os fornecedores se cadastram gratuitamente, com a finalidade de fornecer materiais ou prestar serviços para os órgãos da Administração Pública Federal Direta, Autarquias e Fundações. Este cadastro possui validade anual em todo o território nacional. Todo ano ele deve ser renovado.

O que é COMPRASNET?

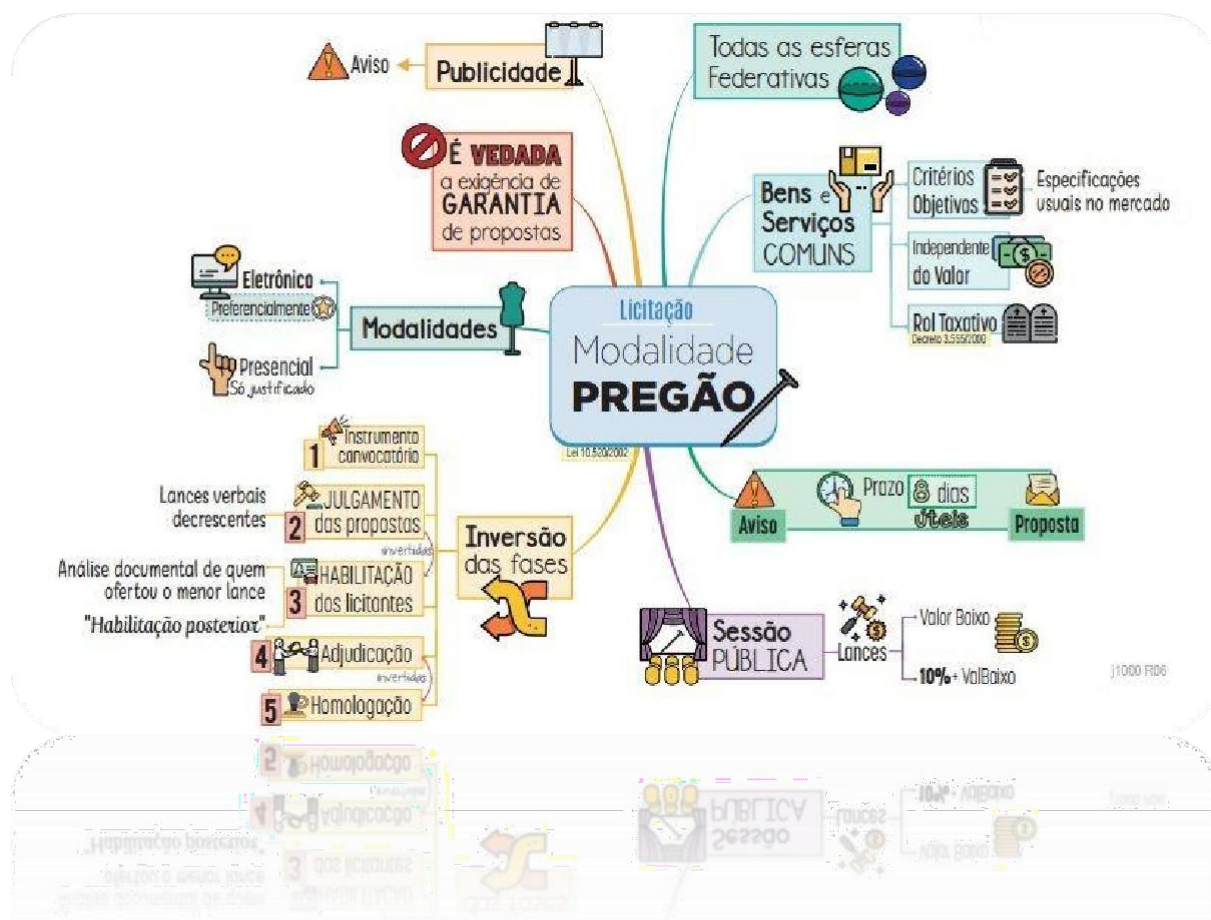
O COMPRASNET - Portal de Compras do Governo Federal, é um site web, instituído pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP, para disponibilizar, à sociedade, informações referentes às licitações e contratações promovidas pelo Governo Federal, bem como permitir a realização de processos eletrônicos de aquisição.

Material complementar:

Vídeo: COMO CADASTRAR PROPOSTA NO COMPRASNET MODO DISPUTA ABERTO/FECHADO. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=fm-m4RpucR4> > acesso 02 jul 2020.

Referencial:

GOV. Manual Pregão Eletrônico. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação Departamento de Logística. Disponível em < <https://www.comprasgovernamentais.gov.br/images/manuais/pregao/ManualPregaoFornecedor.pdf> > Acesso 02 jul 2020.





11 - DECLARAÇÕES FISCAIS DE PESSOAS FÍSICAS E JURIDICAS

A Declaração de Ajuste Anual é uma das obrigações acessórias que o contribuinte Pessoa Física tem em relação à Receita Federal, em que se verifica o imposto declarado pelo contribuinte equivalente ao efetivamente devido. É um imposto federal brasileiro que incide sobre todas as pessoas que tenham obtido um ganho acima de um determinado valor mínimo. Todo ano, esses contribuintes são obrigados a prestar informações pela Declaração de Ajuste Anual – DIRPF, para apurar possíveis débitos ou créditos (restituição de imposto). Incide sobre a renda e os proventos de contribuintes residentes no País ou residentes no exterior que recebam rendimentos de fontes no Brasil. Apresenta alíquotas variáveis conforme a renda dos contribuintes, de forma que os de menor renda não sejam alcançados pela tributação.

Mensalmente, o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) é descontado na folha de pagamento do empregado, referente ao salário recebido. Entretanto, nesta forma de pagamento do IR, não é considerada as deduções permitidas por lei ou outras fontes de renda diferentes das provenientes do trabalho. Sendo assim, na Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda, o imposto devido deve ser calculado levando-se em consideração todas as rendas auferidas e todas as despesas dedutíveis permitidas na legislação do IRPF.

Segundo Souza (2008), a arrecadação tributária se constitui uma dentre as fontes principais de recursos públicos que são fundamentais para a realização das funções estatais. Assim, para que o Estado possa exercer suas funções, ele necessita de recursos. São variados os meios pelo qual o governo consegue tais recursos, porém, o principal é por meio da Receita Tributária.

Na declaração o contribuinte apura o montante total do imposto devido e confronta este valor com o valor já pago mensalmente durante o ano. Caso o valor devido seja maior do que o valor já arrecadado, este deve fazer o recolhimento da diferença. Já se o valor apurado for menor que o já pago, o contribuinte tem direito à restituição desta diferença, no qual é reconhecida Restituição do Imposto de Renda. A Receita Federal do Brasil devolve estes valores em lotes, reajustados de acordo com a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

OBRIGATORIEDADE segundo o portal tributário:

Está obrigada a apresentar a Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda referente ao exercício de 2020 a pessoa física residente no Brasil que, no ano-calendário de 2019:

l) Recebeu rendimentos tributáveis sujeitos ao ajuste anual na declaração, cuja soma foi superior a R\$ 28.559,70, tais como: rendimentos do trabalho

assalariado, não assalariado, proventos de aposentadoria, pensões, aluguéis, atividade rural;

II) Recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma foi superior a R\$ 40.000,00;

III) Realizou em qualquer mês do ano-calendário:

- alienação de bens ou direitos em que foi apurado ganho de capital, sujeito à incidência do imposto; ou operações em bolsa de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas;

IV) Teve a posse ou a propriedade de bens ou direitos, em 31/12/2019, inclusive terra nua, cujo valor total foi superior a R\$ 300.000,00;

V) Passou à condição de residente no Brasil e encontrava-se nessa condição em 31 de dezembro.

VI) Relativamente à atividade rural, com o preenchimento do Demonstrativo da Atividade Rural:

- obteve receita bruta superior a R\$ 142.798,50; ou

- pretenda compensar, no ano-calendário de 2019 ou posteriores, prejuízos de anos calendário anteriores ou do próprio ano-calendário de 2019;

VII) optou pela isenção do imposto sobre a renda incidente sobre o ganho de capital auferido na venda de imóveis residenciais, cujo produto da venda seja aplicado na aquisição de imóveis residenciais localizados no País, no prazo de 180 dias contados da celebração do contrato de venda, nos termos do art. 39 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005.

Dispensa

A pessoa física que se enquadrar em qualquer das hipóteses previstas nos itens I a VII acima fica dispensada de apresentar a declaração se constar como dependente em declaração apresentada por outra pessoa física, na qual sejam informados seus rendimentos, bens e direitos, caso os possua.

Já para **Declarações Fiscais da Pessoa Jurídica** são obrigações acessórias a serem cumpridas pelas empresas, prestando informações sobre sua atividade e operações. Através destas declarações são apuradas as obrigações principais (pagamento de tributos). Existentes nas esferas municipal, estadual e federal, são instituídas pela legislação tributária, no interesse da arrecadação ou da fiscalização.

Possuem prazos de entregas pré-definidos, podendo ser mensais ou anuais, por exemplo, e o atraso em sua entrega gera multas para a empresa, sendo esse um dos motivos da importância de seu cumprimento.

Dentro da empresa, geralmente, são de responsabilidade do setor fiscal, contábil e Departamento Pessoal, e são disponibilizados pelos próprios órgãos fiscalizadores, não havendo custos de implantação.

Alguns exemplos de Declarações Fiscais da Pessoa Jurídica:

✓ DIPJ: é a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica. Assim, as pessoas jurídicas devem apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos compreendendo o resultado das operações do período de 01 de janeiro a 31 de dezembro do ano anterior à da declaração.

✓ DCTF: tem como objetivo informar os tributos e contribuições que são apurados pela empresa por meio de programas geradores específicos. Através da DCTF também é obrigatório declarar se os tributos e contribuições estão pagos, se houve parcelamento ou, ainda, se existem créditos e compensações.

Segundo o Portal de tributos a multa do sujeito passivo que deixasse de apresentar Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), nos prazos fixados, ou que a apresentar com incorreções ou omissões, será intimado a apresentar declaração original, no caso de não apresentação, ou a prestar esclarecimentos, nos demais casos, no prazo estipulado pela Secretaria da Receita Federal, e sujeitar-se-á às seguintes multas:

I - de 2% (dois por cento) ao mês-calendário ou fração, incidente sobre o montante do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica informado na DIPJ, ainda que integralmente pago, no caso de falta de entrega desta declaração ou entrega após o prazo, limitada a 20% (vinte por cento);

II - de R\$ 20,00 (vinte reais) para cada grupo de 10 (dez) informações incorretas ou omitidas.

Para efeito de aplicação da multa prevista no item I, será considerado como termo inicial o dia seguinte ao término do prazo originalmente fixado para a entrega da declaração e como termo final a data da efetiva entrega ou, no caso de não apresentação, da lavratura do auto de infração (PORTAL DO TRIBUTOS).

Observado o disposto nos itens acima, as multas serão reduzidas:

I - à metade, quando a declaração for apresentada após o prazo, mas antes de qualquer procedimento de ofício;

II - a 75% (setenta e cinco por cento), se houver a apresentação da declaração no prazo fixado em intimação.

A multa mínima a ser aplicada será de R\$ 500,00 (quinhentos reais).

Material complementar:

Principais Links do IRPF 2020 Disponível em < <http://receita.economia.gov.br/interface/cidadao/irpf/2020> , <http://receita.economia.gov.br/interface/cidadao/irpf/2020/perguntao> , > Acesso 28 jul 20

Blog: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física 2020. Disponível em < <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/tudo-sobre-imposto-de-renda-irpf/> > Acesso 06 jul 2020

Vídeo: Imposto de Renda 2020: passo a passo pra fazer a declaração. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=G5K8h-LPI6w> > acesso 06 jul 2020.

Blog: Atenção às obrigações fiscais e contábeis. Disponível em < <https://www.contabeis.com.br/noticias/23946/atencao-as-obrigacoes-fiscais-e-contabeis/> > acesso 06 jul 2020.

Vídeo: IRPJ: Entenda tudo sobre o imposto de renda de pessoa jurídica. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=ktN6Oju9Qgo> > Acesso 06 jul 2020

Referencial:

SOUZA, S. M. Imposto de Renda das Pessoas Físicas: estudo da alíquota efetiva. 2008. 73 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PORTAL TRIBUTARIO. IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA - IRPF 2020. Disponível em < <http://www.portaltributario.com.br/tributario/irpf.htm> > Acesso 06 jul 2020.

Portal do tributo. DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS DA PESSOA JURÍDICA – DIPJ. Disponível em < <http://www.portaltributario.com.br/guia/dipj.html> > Acesso 06 jul 2020.

Capítulo 03 - Tecnologia, Gestão e Processos –

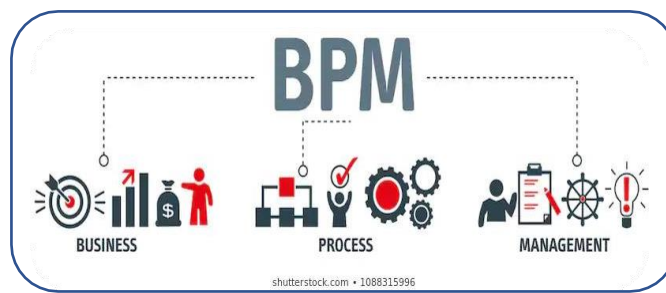


TÓPICOS DO CAPÍTULO:

- BPM
- BYOD e M-Coomerce
- Gerência de Projetos: PMBOK e CANVAS
- GED, Workflows e Gestão do Conhecimento
- Transparência e Controle Social
- Gestão e Governança de TI (COBIT) e Gerência de Serviços de TI (ITIL)
- Inteligência Artificial
- Bookkeeping (Serviço de Terceirização da parte Financeira do Cliente)
 - Internet das Coisas Aplicada à Contabilidade (IoT)
 - Governo Eletrônico (e-GOV)



01 – BPM



O gerenciamento de processos não é novidade para a maior parte das empresas. Entretanto, ao longo do tempo houve mudanças significativas na forma como ele é alcançado. Estudos de Taylor, junto com o movimento da administração científica, introduziram no início do século passado os conceitos de eficiência, especialização e medição do processo nas organizações. Um processo é realizado através de atividades determinadas por uma sequência da qual se obtém um resultado, podendo ser um bem ou um serviço. Também pode ser visto como o desempenho de uma atividade ou um conjunto delas onde haja uma entrada, uma transformação e uma saída, e com isso, objetiva-se alcançar metas.

O BPM de acordo com CRUZ (2008 pg. 66) é conceituado como um conjunto de múltiplos elementos, conceitos e metodologias que em conjunto tem a finalidade de abordar de forma holística processos de negócio. Com a utilização desses elementos, o BPM segue por objetivo, possibilitar a organização uma melhor visibilidade e a integração de seus ambientes e das atividades de cada colaborador em seu processo de negócio. Spanyi (2003) afirma que o gerenciamento de processos de negócio (BPM) deve ser implementado nas organizações do topo do organograma para baixo (top-down), o que facilita a atuação interdepartamental e melhora o desempenho dos processos na organização como um todo. Adicionalmente, afirma que toda a atividade de implantação de BPM é centrada em “pensar” o processo de negócio. Armistead et al (1999) dividem o gerenciamento de processos de negócio estratégicos em nove fases, conforme descrições contidas no Quadro 2, a seguir:

Fase	Descrição da Fase
1	A organização analisa a cadeia de valor no mercado externo e identifica nela seus principais processos. Para isso, é necessário ter uma gerência forte e bem articulada.
2	Desenvolve-se uma arquitetura de processo a fim de entender a organização. Isso pode envolver o mapeamento de processos de negócio.
3	São apontados os proprietários do processo que serão os responsáveis pelos processos;
4	É visualizado um processo sem falhas, o qual se mostra uma técnica simples especialmente em processos operacionais. Deve-se, neste momento, ouvir o cliente a fim de se dimensionar competências necessárias e estipular metas.
5	Métricas de processo são estabelecidas e apresentadas às equipes da linha de frente.
6	O monitoramento do desempenho é ajustado à amplitude do processo.
7	Oportunidades de melhoria são identificadas e acionadas.
8	A organização planeja, comunica e treina sua equipe com base no modelo de controle.
9	Em alguns casos a estrutura da organização é alterada para refletir seu real direcionamento a processos. Isto não significa necessariamente a perda de funções, mas que elas devem ser absorvidas pelo processo.

Quadro 2 – Fases do BPM – Fonte: Adaptado de Armistead *et al* (1999).

BPM auxilia as empresas a identificarem a importância estratégica de seus processos e a tirarem vantagens competitivas disso. Assim como, também, enfatiza para proporcionar ao gestor uma maior facilidade de encontrar oportunidades de melhorar o serviço prestado ao cliente, através de indicadores de resultados. Para isso, se torna fundamental que o gestor tenha uma ampla compreensão das possibilidades apresentadas pelas tecnologias disponíveis, entendendo que elas podem associar a adoção de novas tecnologias, sem perder a forma como o ambiente tecnológico atual da organização está constituído.

Material complementar:

Improdutividade x Gestão de processos utilizando BPM. Disponível em < <https://www.profissionaisiti.com.br/improdutividade-x-gestao-de-processos-utilizando-bpm/> > Acesso 05 ago 2020.

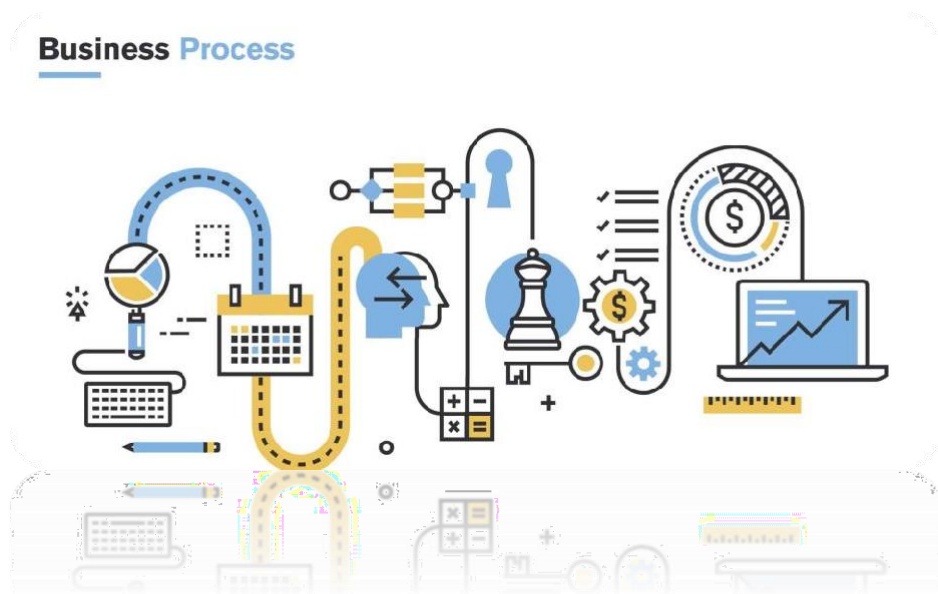
Vídeo: O que é BPM? Business Process Management. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=QDTK9mY9iaA> > acesso 05 ago 2020.

Referencial:

CRUZ, Tadeu BPM&BPMS BUSINESS PROCESS MANAGEMENT & BUSINESS MANAGEMENT Systems. Rio de Janeiro 2009 2ª edição

SPANYI, A. Business Process Management is a Team Sport. Tampa: Anclote Press, 2003.

ARMISTEAD, C.; PRITCHARD, J. P.; MACHIN, S. Strategic Business Process Management for Organisational Effectiveness. Long Range Planning. n. 1, v. 32, 1999.



02 - BYOD E M-COMMERCE



Os estudos que avaliam o impacto da tecnologia no desempenho das organizações têm recebido grande destaque nos últimos anos. Nesse tópico vão falar de duas, o BYOD e o M-commerce.



BYOD, sigla para o termo Bring Your Own Device (traga seu próprio dispositivo), se refere a uma nova tendência global que envolve políticas, serviços e tecnologias que viabilizam os colaboradores no desempenho de atividades profissionais utilizando seus próprios dispositivos e equipamentos, como: smartphones, tablets ou notebooks. De acordo com Gruman (2012), caracteriza-se por ser o fenômeno que o funcionário pode levar seu próprio dispositivo móvel para o ambiente organizacional. Trata-se de um conceito que vem ganhando força entre as organizações, em função do ganho produtivo.

E o **M-Commerce** o termo mobile commerce ou m-commerce é utilizado para denominar transações on-line por meio de dispositivos móveis. Segundo SEBRAE, m-commerce requer planejamento e análise de diversas variáveis antes de iniciar as atividades. O fato da empresa já ter um e-commerce funcionando não significa que alcançará bons resultados nas vendas por meio de dispositivo móvel, pois as plataformas de uso direcionadas ao computador, provavelmente, não serão adequadas para proporcionar uma boa experiência a quem utiliza um smartfone.



Assim, pode-se inferir que o surgimento de pequenas barreiras no momento da compra pode ocasionar a desistência. Diante disso, serão apresentados na sequência seis pilares para desenvolver um m-commerce de sucesso: tecnologia, usabilidade, segurança, marketing digital, conteúdo e meios de pagamento.

Material complementar:

Matéria: LAFIS: Vendas do e-commerce crescem no primeiro semestre, mantendo otimismo do setor. **Revista EXAME**. Disponível em < <https://exame.com/negocios/releases/lafis-vendas-do-e-commerce-crescem-no-primeiro-semester-mantendo-otimismo-do-setor/> > Acesso 05 ago 2020.

Vídeo: BYOD em 5 minutos | O que é BYOD? . Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=l7bNXCifjuY> > Acesso 05 ago 2020.

Referencial:

GRUMAN, Galen. The real force behind the Consumerization of IT. Janeiro, 2012.
SEBRAE. Mobile Commerce. Disponível em < <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/CE/Anexos/Cartilha%20Canais%20de%20Comercializa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Mobile%20Commerce.pdf> > Acesso 05 ago 2020.

03 - GERÊNCIA DE PROJETOS: PMBOK E CANVAS



Segundo o guia PMBOK (2013, p. 1) “projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. A natureza temporária dos projetos indica que eles têm um início e um término definidos. Cada projeto cria um produto, serviço ou resultado único. Portanto, projetos podem apresentar elementos repetidos em entregas ou atividades, porém, a repetição não altera o fato de o projeto ser único.”

Segundo o PMBOK (2013) existem cinco fases para elaboração de um projeto, sendo:

1. Iniciação: Inicia após identificar as necessidades da empresa e a avaliar a viabilidade do projeto, nesta fase é onde começa a discussão, as ideias começam a surgir para serem colocadas em prática e a equipe é formada. Neste momento a participação dos *stakeholders* é de grande importância para visão e compreensão do projeto de ambas as partes, para evitar contratemplos e mal-entendidos futuros;

2. Planejamento: Se inicia ainda com a fase de iniciação em andamento. Nela são coletadas as informações necessárias para definir e melhorar os objetivos do projeto, onde pode se destacar os melhores fornecedores, preços, riscos a serem enfrentados e a qualidade a ser apresentada, além de desenvolver um plano de ação para alcançar estes objetivos;

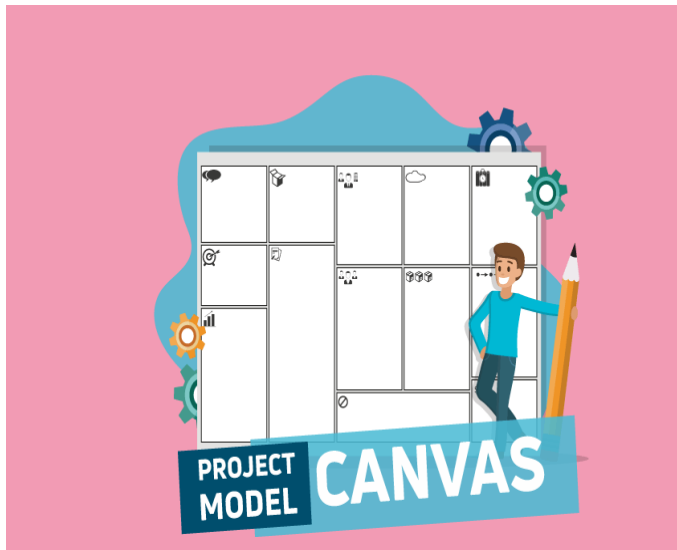
3. Execução: Esta é a fase em que os planejamentos realizados na fase de planejamento são colocados em prática, o gerente de projetos responsável entra em ação com a equipe já preparada, onde cada integrante será responsável pela entrega de uma atividade, a fim de executar as atividades do projeto conforme com o plano de gerenciamento do projeto;

4. Monitoramento e Controle: Nesta fase é onde os objetivos são analisados conforme o progresso do projeto. Fundamenta-se em analisar, acompanhar e organizar o desenvolvimento do projeto, identificar mudanças e em quais áreas serão, e assim, coloca-las em prática;

5. Encerramento: Após o término das quatro fases, se inicia a fase final do projeto. Onde se espera finalizar todas as atividades focando concluir o projeto formalmente. Após a conclusão é avaliado se todas as fases foram cumpridas com êxito.

Portanto projeto são diversas atividades que devem ser realizadas com cuidado, para assim evitar falhas futuras que possam comprometer a empresa contratante e a empresa prestadora dos serviços.

Canvas



A ferramenta do consiste em um mapa visual que irá orientar a organização no desenvolvimento de uma estratégia organizacional. Com o canvas é possível alinhar e ilustrar as ideias, o que garante que uma melhor compreensão entre todos os integrantes da equipe de modelagem de negócio sobre o cenário atual e futuro da empresa. O objetivo dos autores ao desenvolver essa ferramenta, foi permitir a qualquer pessoa interessada criar ou modificar um modelo de negócio, uma vez que **Business Model Canvas** apresenta uma linguagem clara, possibilitando o intercâmbio de ideias entre os envolvidos no processo de modelagem do negócio (OROFINO, 2011).

O pensamento visual, caracteriza por usar desenhos para simular ideias ou condições. O quadro Canvas utiliza o pensamento visual, permitindo ver o modelo como um desenho e não como uma folha de texto. Com o quadro é possível a visualização do negócio como um todo de modo rápido e objetivo. O desenho nos permite comparar as relações entre os diversos blocos e descobrir se faz sentido fazer todas essas coisas, se elas se completam. O Modelo de Negócios descrito no quadro permite mais clareza sobre a validade ou não de uma ideia. (SEBRAE, 2013).

Ao mapear o modelo de negócio, é como estar fazendo a descrição de um sistema. Essa descrição pode ser feita de forma linear, com textos e número, por exemplo, ou de forma visual, como um desenho, um boneco, um gráfico. Nesse caso, o Modelo de Negócios possibilita visualizar a descrição do negócio, sua composição e a forma que se compreendi o negócio (SEBRAE, 2016).]

Canvas- Modelo de Negócio



Material complementar:

LIVRO: PMBOK – 6ª edição – Disponível em < <https://dicasliderancagp.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Guia-PMBOK-6%C2%AA-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf> > acesso 17 ago 2020.

Canvas do Modelo de Negócios. Disponível em < <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MG/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Modelo+de+Neg%C3%B3cios++Canvas+em+branco.pdf> > Acesso 17 ago 2020

Vídeo: Canvas do Modelo de Negócios. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=WUAQBV52bNU> > Acesso 17 ago 2020.

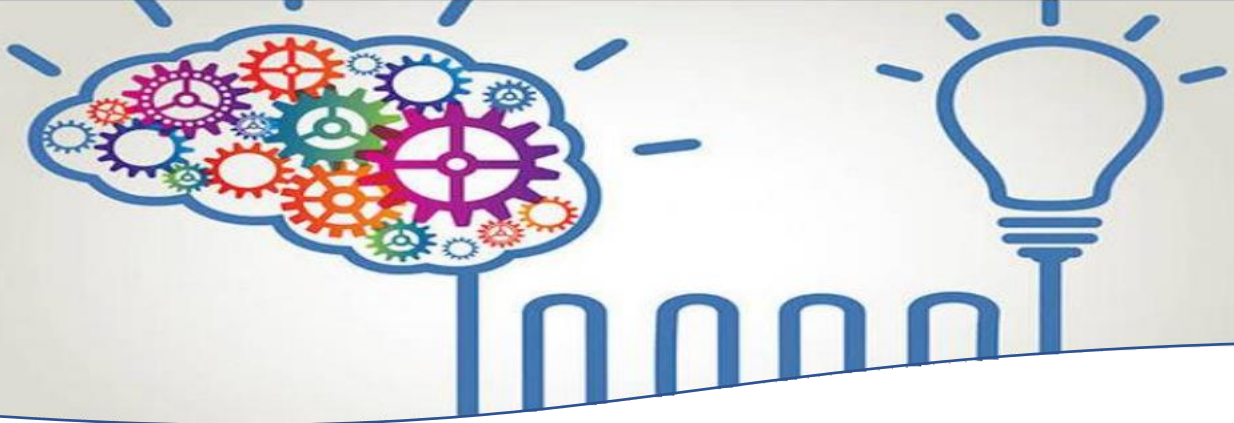
Vídeo : Conhecendo o PMBOK. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=O60YatFBVu4> > Acesso 17 ago 2020

Referencial:

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Project Management Body of Knowledge (Guia PMBOK). 5ª Edição, 2013.

OROFINO, M. A. R. Técnicas de criação do conhecimento no desenvolvimento de modelos de negócio. 2011. 233 Dissertação (Mestrado). Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento., Universidade Federal de Santa Catarina

SEBRAE. O quadro de modelo de negócios: um caminho para criar, recriar e inovar em modelos de negócios. 2013. Disponível em: < http://www.sebraeCanvas.com.br/downloads/cartilha_Canvas.pdf >. Acesso em 17 ago 2020.



04 - GED, WORKFLOWS E GESTÃO DO CONHECIMENTO

O cenário competitivo faz com que as empresas utilizem, cada vez melhor, seus recursos em disposições. E nessa era da informação, o conhecimento é um dos principais recursos que a empresa tem. Alguns especialistas afirmam que sem a aplicação adequadas das informações na construção do conhecimento organizacional, as empresas estão sujeitas ao fracasso. Pois não teriam informações pertinentes para tomada de decisões. Sendo assim, esse tópico será conceituado três ferramentas estratégicas que possibilitam as empresas aplicarem seus conhecimentos, são elas: o Gerenciamento Eletrônico de Documentos GED, a Gestão do Conhecimento e o Workflow.

Gerenciamento do conhecimento

No âmbito das organizações em geral, o conhecimento é reconhecido como um recurso de fundamental importância em qualquer setor de atividades, pois auxilia as organizações empresariais a se tornarem competitivas nos tempos atuais; as organizações públicas, na busca para o progresso da nação; e as organizações sem fins lucrativos e não governamentais, na busca pela excelência naquilo que realizam (JANNUZZI, 2016).



A gestão do conhecimento é reconhecida como um recurso estratégico inserido nas empresas e no cotidiano das pessoas. Para entender o que é gestão do conhecimento, é importante saber que a palavra conhecimento é diferente de dados e de informações.

Dados representam uma série de fatos, conceitos ou estatísticas que podem ser analisados para produzir informações, são números, variáveis não trabalhadas. Alguns exemplos dessa definição são o ano de fundação de uma empresa, o peso de uma pessoa ou o número de habitantes de uma cidade, dados sem uma análise realizada.

Informações, por sua vez, são os dados trabalhados e agregados de maneira a produzir propósito e significado para a organização. Um exemplo é a coleção das estatísticas de venda de um determinado produto durante os meses do ano, organizada para o planejamento da produção e previsão de cobertura de estoque.

O conhecimento é derivado da informação, baseado no entendimento da importância percebida de um problema e pode ser utilizado para se obter conclusões significativas.

Logo, a **gestão do conhecimento** pode ser definida em seu sentido mais amplo como o processo de criar, compartilhar, usar e gerenciar o conhecimento de uma organização.



O que é GED?

A capacidade de gerenciar documentos é uma ferramenta indispensável para a Gestão do conhecimento, pois permite preservar esse patrimônio e organizar eletronicamente a documentação, para assegurar a informação necessária, na hora exata, para a pessoa certa, logo o GED lida com qualquer tipo de documentação, afinal ele visa o gerenciamento de informações de forma eletrônica, fechando o ciclo completo, desde sua criação até o seu arquivamento, além de controlar a segurança, busca, check-in / check-out e versionamento dos documentos.

O Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) é uma tecnologia que facilita o controle, armazenamento, compartilhamento e recuperação das informações existentes de determinada Instituição. Os sistemas GED permitem aos usuários acessarem os documentos de forma ágil e segura, normalmente via navegador Web podendo visualizá-los em diversos lugares do mundo, facilitando o trabalho de inúmeras pessoas, pois não irão precisar sair de seu local de trabalho para acessá-los, já que estes foram previamente digitalizados, evitando a danificação dos mesmos.

O que é workflow?

De forma simples podemos conceituar que os Workflows — também chamados de fluxos de trabalho — são a maneira como as pessoas realizam o trabalho e podem ser ilustradas como uma série de etapas que precisam ser concluídas sequencialmente em um diagrama ou lista de verificação. Basicamente, o workflow pode ser visto como um trabalho fluindo de um estágio para o outro, seja por meio de uma ferramenta, seja por outro processo.



Segundo Campos (2005), As soluções de Workflow possibilitam principalmente a automatização dos processos de negócio mais importantes da organização, normalização da forma de trabalho e aumento da eficiência global. Assim, pode-se dizer que o Workflow, muitas vezes traduzido como Fluxo de Trabalho, possibilita a automatização dos processos de negócio, a padronização da forma de trabalho e aumento da eficiência global.

Material complementar:

Vídeo: GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos – Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=CacZYntOnwA> > acesso 20 ago 2020.

Referências:

CAMPOS, Leandro. Os Sistemas Workflow. Universidade Luterana Do Brasil Instituto Luterano De Ensino Superior De Itumbiara-Go Sistemas De Informação, 2005. Disponível em: < http://www.leandrocamos.com.br/ulbra/slides_workflow.pdf >. Acesso em: 07 jul. 2016.

JANNUZZI, Celeste Sirotheau Corrêa. Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. Perspectivas em Ciência da Informação, v.21, n.1, p.97-118, jan./mar. 2016

05 - TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL

A administração pública tem sido alvo de questionamentos a respeito da transparência de seus atos. Em países democráticos, a transparência superficial - não tanto pela dotação de recursos, mas pela sua aplicabilidade - se transforma em fator altamente questionável pela sociedade, o que, em muitos casos, tornam ocultas as informações da gestão pública, comprometendo a credibilidade sobre a assertiva desses atos (Figueredo, S/n).



A exigência da sociedade por visibilidade está associada à necessidade de abrir acesso ao conteúdo informacional dos atos e gastos efetivados pelo governo. O conhecimento pleno daqueles atos, por si só, não atende às expectativas do cidadão, que, também, exige qualidade informacional, em espaço temporal. Uma sociedade participativa consciente da atuação dos seus representados desempenha, de forma mais satisfatória, o exercício da democracia quando tem o livre arbítrio de opinar e fiscalizar os gastos públicos (Figueredo, S/n).

Com isso, O principal objetivo do Portal da Transparência é ser uma ferramenta que permita ao cidadão conhecer, questionar e atuar, também, como fiscal da aplicação de recursos públicos. Acreditamos no papel da sociedade na fiscalização do Estado, ou seja, no Controle Social (GOV).

Para cumprir esse objetivo, o Portal oferece recursos que permitem ao cidadão melhor acompanhar e compartilhar os dados disponíveis. São ferramentas que permitem entender melhor o funcionamento do governo sob diversas perspectivas; que possibilitam receber notificações em diversas situações; e que oferecem dados e informações de forma fácil para o acompanhamento dos gastos em suas diversas etapas. São muitas as possibilidades de uso do Portal da Transparência (GOV).

Material complementar:

O Papel da Contabilidade na Transparência Pública e no Controle Social. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=0D9SXQmEVVc> > acesso 31 ago 2020.

Referencial:

Portal da Transparência. Controle social. Disponível em < <http://www.portaltransparencia.gov.br/pagina-interna/603399-controle-social> > acesso 31 ago 2020.

FIGUEIREDO, Vanuza da Silva. Transparência e controle social na administração pública. Disponível em < <https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/AdministracaoPublica/RevistaTemasDeAdministracaoPublica/vanuza-da-silva-figueiredo.pdf> > acesso 31 ago 2020.



06 - GESTÃO E GOVERNANÇA DE TI (COBIT) E GERÊNCIA DE SERVIÇOS DE TI (ITIL)

O conceito de Governança de TI descreve a forma como as pessoas responsáveis pela governança de uma organização consideram a TI em supervisão, monitoramento, controle e direção. O desenho como a TI é aplicada na organização terá um impacto imenso sobre o alcance (ou não) da visão, da missão e dos objetivos estratégicos da organização (ITGI, 2003).

A Governança de TI vem inserida dentro do contexto da governança corporativa e tem como propósito medir o desempenho da TI e sempre manter o alinhamento entre tecnologia e negócios. A informação, bem como pessoas e dinheiro, é um ativo gerenciado pelas empresas e que por muitas empresas pode ser considerado o ativo mais complicado de ser gerenciado. A governança de TI tem o papel de criar estes controles de forma que a TI trabalhe de uma maneira o mais transparente possível, garantindo que as informações arquivadas em seus sistemas são confiáveis.

Uma maneira de se implementar a governança de TI em uma organização é através do **COBIT** (do inglês, Control Objectives for Information and Related Technology). COBIT fala da importância de se gerenciar as informações das organizações devido o valor que elas têm hoje (que é maior que os ativos físicos muitas vezes). As organizações precisam também além de lidar com as informações geradas internamente, lidar com fatores externos como leis, regulamentos além de gerar informações confiáveis para os stakeholders em geral. O COBIT auxilia as organizações a suprir suas necessidades:

- Fazendo um link entre a TI e o negócio;
- Organizando os processos e atividades de TI em um modelo mundialmente aceito;
- Identificando os maiores recursos de TI a serem gerenciados;
- Definindo os objetivos de controle (ou processos) a serem considerados (implementados)

Em resumo, o COBIT tem como objetivo prover as informações que a organização precisa para atingir seus objetivos, e para isso os recursos de TI precisam ser gerenciados por um conjunto de processos naturalmente (corretamente) agrupados.

O Gerenciamento de Serviços de TI é, de forma resumida, o gerenciamento da integração entre pessoas, processos e tecnologias, componentes de um serviço de TI, cujo objetivo é viabilizar a entrega e o suporte de serviços de TI focados nas necessidades dos clientes e de modo alinhado à estratégia de negócio da organização, visando o alcance de objetivos de custo e desempenho pelo estabelecimento de acordos de nível de serviço entre a área de TI e as demais áreas de negócio da organização. (MAGALHÃES; PINHEIRO, 2007, p32). Isto pode ser uma realidade em qualquer organização seja ela um escritório em casa com uma única pessoa ou corporação multinacional.

O **ITIL** (Information Technology Infrastructure Library), é uma ferramenta que auxilia a empresa nesse sentido. As organizações necessitam cada vez mais dos recursos tecnológicos frente as suas estratégias de negócios, tornando a TI um ponto chave para o desenvolvimento das suas atividades, elevando o grau de comprometimento dos recursos tecnológicos para a continuidade dos negócios, gerando altos custo e impactos com a indisponibilidade dos seus serviços. ITIL foi desenvolvido para solucionar problemas, tais como:

- Tempos longos no suporte de TI;
- Disponibilidade e confiabilidade de aplicações;
- Ciclo de Falha -mudança – falha;
- Suporte ao usuário inconsistente e não reativo;
- Muitas promessas e poucas entregas;
- Recursos não conseguem atender as demandas do negócio e são muito

caros

A ITIL tem o objetivo de alinhar os serviços de TI aos requisitos do negócio, usando uma metodologia para traçar o melhor caminho a ser seguido com base nas melhores práticas.

Material complementar:

Governança de TI. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=1H-KcCKg0OY> > acesso 31 ago 2020

Referencial:

MAGALHÃES, I.V.; PINHEIRO, W.B. Gerenciamento de Serviços de TI na Prática: Uma abordagem com base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007.

ASSIS, CELIA B. Governança e Gestão da Tecnologia da Informação: Diferenças na aplicação em empresas brasileiras. São Paulo, 2011

Information Technology Governance Institute (ITGI). (2003). Board briefing on IT governance (2nd ed.). Rolling Meadows: ITGI.

07 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



A inteligência artificial – IA - pode ser definida, segundo o site Tech, como a capacidade das máquinas de pensarem como seres humanos com as seguintes características: aprender, perceber e decidir quais caminhos seguir, de forma racional, diante das situações encontradas. Até então, os computadores precisavam de três grandes pilares evoluir da computação simples para a atual, de inteligência artificial:

- Bons modelos de dados para classificar, processar e analisar;
- Acesso a grande quantidade de dados não processados;
- Computação potente com custo acessível para processamento rápido e eficiente.

De acordo com a TOTVS, o mercado projetado dessa tecnologia, até 2020, atingirá US \$ 70 bilhões. Uma resolução de problemas de uma IA compõe um agrupamento de várias tecnologias, como redes neurais artificiais, algoritmos, sistemas de aprendizado, entre outros que conseguem simular capacidades humanas ligadas à inteligência. Por exemplo, o raciocínio, a percepção de ambiente e a habilidade de análise para a tomada de decisão.

Sendo assim, podemos dizer que o conceito de IA está relacionado à capacidade de soluções tecnológicas realizarem atividades de um modo considerado inteligente. IAs também podem “aprender por si mesmas” graças a sistemas de aprendizado que analisam grandes volumes de dados, possibilitando a elas ampliarem seus conhecimentos.

Material complementar:

Exame: Computador conectado ao cérebro: as novidades da Neuralink, de Elon Musk. Disponível em < <https://exame.com/tecnologia/computador-conectado-ao-cerebro-as-novidades-da-neuralink-de-elon-musk/> > acesso 31 ago 2020

Vídeo. A história da Inteligência Artificial – TecMundo. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=Lhu8bdmkMCM> > Acesso 31 ago 2020

Referencial:

TECH Disponível em < <https://tecnoblog.net/263808/o-que-e-inteligencia-artificial/> > acesso 31 ago 2020

TOTVS Disponível em < <https://www.totvs.com/blog/inovacoes/o-que-e-inteligencia-artificial/> > acesso 31 ago 2020.

08 - BOOKKEEPING (SERVIÇO DE TERCEIRIZAÇÃO DA PARTE FINANCEIRA DO CLIENTE)

Terceirização de serviços é um exercício comum e antiga das pequenas e médias empresa. Essa pratica de terceirizar a contabilidade, com o objetivo de não arcar com os gastos de um departamento interno, possibilita a organização contar com profissionais especializados na área. Mas nem sempre se faz o mesmo com as finanças, e inúmeras vantagens competitivas não são aproveitadas. Fazer a terceirização do financeiro é delegar todas as tarefas dessa área da empresa a uma prestadora que as assumirá, deixando o empresário e seus sócios livres para focarem no negócio.

Funciona de forma parecida à terceirização contábil, quando a empresa confia toda a área a um escritório contábil. Então, a cargo dos responsáveis por ela ficam apenas a análise dos dados finais junto ao contador e o repasse de informações para que as tarefas sejam feitas.

Nesse sentido “A tarefa de Bookkeeping é trabalhosa e importantíssima. Envolve o processo de registro das transações financeiras, a preparação de relatórios gerenciais, sua análise e interpretação. Ou seja, antes da emissão de relatórios e da análise e interpretação destes, informações confiáveis e bem organizadas devem ser geradas. De igual forma, as obrigações financeiras pertinentes ao negócio, como as contas a receber dos clientes e as contas a pagar devem ser baseadas em programações confiáveis e isentas de falhas. Isso demanda controle, que por sua vez, exige tempo. No entanto, vê-se com frequência a falta de organização mínima e de instrumentos eficazes de controle financeiro.”

Referencial:

BOOKKEEPING. Disponível em < <http://www.leivas.com.br/outsourced-bookkeping/> > Acesso em 31 ago 2020.

ContabNet. Disponível em < <https://contabnet.com.br/blog/terceirizacao-do-setor-financeiro/> > acesso 31 ago 2020

08 - INTERNET DAS COISAS APLICADA À CONTABILIDADE



A tendência do cenário atual é que, cada vez mais, o mundo físico e o digital se tornem um só, através dispositivos que se comuniquem um com os outros, como por exemplo, os data centers e suas nuvens. Aparelhos vestíveis, como o Google Glass e o Smartwatch 2, da Sony, transformam a mobilidade e a presença da Internet em diversos objetos em uma realidade cada vez mais próxima. E as empresas estão de olho nesse novo mundo que está por vir.

Segundo a Tech, empresas como a Dell, Intel e Samsung, por exemplo, se uniram em julho deste ano exatamente para padronizar as conexões, em um grupo chamado Open Interconnect Consortium (OIC). Eles pretendem criar um protocolo comum para garantir o bom funcionamento da conexão entre os mais variados dispositivos. Wi-Fi, Bluetooth e NFC serão recursos desenvolvidos pela organização. Fazem parte do consórcio também a Atmel, empresa de microcontroladores; a Broadcom, de soluções de comunicação com e sem fio; e Wind River, de software e tecnologia embarcada.

A Internet das Coisas, IoT, em resumo, refere-se a um sistema de dispositivos interconectados; aparelhos ou máquinas que se comunicam entre si e trocam dados sem a necessidade de qualquer intervenção humana. Embora vários componentes dessa tecnologia, como dispositivos de rastreamento e marca-passos, existam há vários anos, a IoT pode alcançar todo o seu potencial quando os dispositivos são conectados via Internet.



Espera-se, segundo o jornal contábil, que a IoT possa remodelar o setor de contabilidade e faturamento. Como ele conecta todos os dispositivos em uma escala global, os dados coletados por cada dispositivo conectado podem ser traduzidos em estratégias organizacionais a nível macro. A IoT pode ser usada com um software de contabilidade adequado para automatizar o processo de contabilidade e faturamento, e para melhorar sua produtividade geral. Assim, a IoT tem o potencial de melhorar o sistema de contabilidade de várias maneiras.

Material complementar:

Vídeo: Inovações brasileiras em Internet das Coisas [CT Startup]. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=gizj4empiTE> > Acesso 01 set 2020

Casa conectada é a aposta da Multilaser em 2020. Disponível em < <https://exame.com/tecnologia/casa-conectada-e-a-aposta-da-multilaser-em-2020/> > acesso 01 set 2020

Referencial:

'Internet das Coisas': entenda o conceito e o que muda com a tecnologia. Disponível em < <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/08/internet-das-coisas-entenda-o-conceito-e-o-que-muda-com-tecnologia.html> > Acesso 01 set 2020

Contador: Como a IoT influencia os sistemas de contabilidade e faturamento. Disponível em < <https://www.jornalcontabil.com.br/contador-como-a-iot-influencia-os-sistemas-de-contabilidade-e-faturamento/> > acesso 01 set 2020

09 - GOVERNO ELETRÔNICO (E-GOV)

O termo Governo Eletrônico (do inglês e-gov ou electronic government), ou Administração Pública Eletrônica, se refere ao uso da denominada Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologia da Informação, para informar e divulgar serviços ou produtos do Governo à população. Para isto, utiliza as ferramentas eletrônicas com o intuito de aproximar os cidadãos dos órgãos governamentais. Dentre os recursos utilizados podemos citar os sites, aplicativos para celulares e redes sociais ou telefones de serviços. O objetivo do Governo Eletrônico é prover informações e serviços as pessoas. Abaixo uma linha do tempo do Governo eletrônica



O Programa de Governo Eletrônico brasileiro desde sua criação, buscou transformar as relações do Governo com os cidadãos, empresas e também entre os órgãos do próprio governo, de forma a aprimorar a qualidade dos serviços prestados; promover a interação com empresas e indústrias; e fortalecer a participação cidadã por meio do acesso à - informação e a - uma administração mais eficiente(e-Gov).

Inventado com o objetivo de expandir a oferta e melhorar a qualidade das informações e dos serviços prestados por meios eletrônicos, independentemente da origem das demandas, o eGOV brasileiro abrange a definição de padrões, a normatização, a articulação da integração de serviços eletrônicos, a disponibilização de boas práticas, a criação e construção de super infraestrutura tecnológica entre outras questões(e-Gov).

Referencial:

Governo eletrônico. Disponível em < <https://www.infoescola.com/informatica/governo-eletronico/> > Acesso 04 set 2020.

Do eletrônico ao digital. Disponível em < <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategia-de-governanca-digital/do-eletronico-ao-digital> > acesso 04 set 2020

Capítulo 04 - Ensino, mobilidade, presença online.



TÓPICOS DO CAPÍTULO:

- Dispositivos Móveis e Apps na Contabilidade
 - EaD
 - Computação Verde e Ativismo Digital
- Marketing Digital – Page Rank, SEO e Adwords
 - Marketing Digital – Prosumers
 - User Experience e Service Design
 - Portais Corporativos e Colaborativos





01- DISPOSITIVOS MÓVEIS E APPS NA CONTABILIDADE

Atualmente em nossa sociedade é muito comum encontrar diversos modelos de aparelhos celulares nas ruas e avenidas e até dentro de casa, não é raro a comunicação entre familiares ocorrer por meio de um dispositivo móvel. O dispositivo móvel já caiu no gosto do brasileiro, seja para falar com alguém ou até mesmo para resolver problemas de trabalho, acessar e-mails, desenvolver projetos etc. A tecnologia está presente em quase todas as ações do cotidiano. Desde a rotina doméstica como na utilização de um micro-ondas até o uso de aparelhos, equipamentos e softwares no ambiente corporativo. Não importa a finalidade do uso, mas é impossível negar que a mobilidade corporativa tecnológica facilita muito o ambiente de trabalho.

Hoje, os profissionais podem atuar em diversos locais e assumir suas funções devido à mobilidade corporativa que se torna possível através do uso de dispositivos móveis. Tablets, smartphones, notebooks, equipamentos já são muito utilizados nas empresas, independentemente do ramo de atuação. Quando há necessidade de deslocamento, o funcionário não precisa demandar tempo e elevar custos ao imprimir materiais, planilhas, textos que complementam o trabalho. Basta desligar o notebook da tomada e levar a bateria consigo. O uso de equipamentos sem fio também agrega mais facilidade no deslocamento.

Esse tipo de mobilidade oferece vários benefícios à empresa que assume essa adesão. Entre eles, estão:

- conexão de funcionários e líderes com maior agilidade;
- automatização de processos;
- aumento da produtividade;
- maior velocidade na tomada de decisões;
- a interação com o cliente é maior e mais facilitada pela rapidez no atendimento;
- a troca de informações em tempo real possibilita contato entre gestor e funcionário para solucionarem juntos problemas que demandam estratégia;
- reduz custos e agrega valor;

E essa agilidade e utilidade dos dispositivos móveis ganha mais força com o advento de aplicativos desenvolvidos especificamente para o ambiente de trabalho. Nesse tópico vamos apresentar alguns aplicativos desenvolvidos para a contabilidade (CEFIS).

Evernote

Está procurando organização? Então esse é o seu aplicativo! O Evernote permite organizar todas as suas tarefas em um só lugar por meio de anotações escritas ou em áudio. Com isso é possível registrar ideias, compromissos e

armazenar fotos, vídeos e mensagens — além de poder compartilhar todas essas informações que estão ali guardadas.

Tiny

Aqui está um aplicativo que contribui para a gestão do seu negócio, além de facilitar os processos contábeis, como a emissão de notas. Com ele, o empresário pode emitir notas fiscais eletrônicas, notas de serviço eletrônicas e boletos bancários, assim como fazer fluxo de caixa, armazenar orçamentos dos fornecedores, dentre outras possibilidades.

As informações do Tiny são armazenadas na nuvem e podem ser acessados de qualquer dispositivo desde que se tenha acesso à internet.

Cefis

Conhecimento e informação são de grande importância para qualquer empresário. Com esse aplicativo, o usuário tem acesso a uma biblioteca com mais de 120 cursos nas áreas fiscal, contábil e trabalhista. Além disso, a equipe do Cefis monitora as mudanças de legislação e oferece cursos com essas novas obrigações.

O assinante desse serviço também compartilhar o conteúdo com até 10 pessoas e, para isso, basta cadastrá-las na sua conta.

ContaAzul

Esse aplicativo é para quem busca um sistema que torne os seus processos de gestão mais rápidos e eficientes. Com o ContaAzul permite controlar estoque, integrar dados bancários, gerenciar fluxo de caixa, gerar relatórios financeiros, emitir notas fiscais eletrônica, boletos bancários, dentre outros. Uma série de ferramentas que ajudam a tomar as melhores decisões para o seu negócio.

GuiaBolso

Um app fácil de usar e de grande ajuda para gerenciar o orçamento de uma empresa. De posse do aplicativo, basta inserir os dados do seu internet banking e, por meio do seu smartphone, poderá acessar todas as movimentações bancárias que a sua empresa fizer.

Outra função do GuiaBolso é separar as despesas e receitas por categorias, assim como gerar gráficos que facilitam a análise e a tomada de decisões do empresário. O aplicativo é gratuito.

Material complementar:

10 aplicativos para impulsionar sua produtividade na contabilidade. Disponível em < <https://www.dominiosistemas.com.br/blog/10-aplicativos-para-a-produtividade-na-contabilidade/#:~:text=Pode%20ser%20utilizado%20em%20desktop,para%20ningu%C3%A9m%20ficar%20sem%20retorno.> > acesso 20 set 2020.



02 - EAD

O Ensino a Distância (conhecido também como EAD) é uma alternativa de ensino que as pessoas têm encontrado para adquirir seu diploma – com horários e turnos de estudo flexíveis – e desta forma conquistar um bom emprego ou subir de cargo dentro de uma organização. O que levou à ascensão desta modalidade de Ensino foi a evolução tecnológica. A relação entre aluno e professor ocorre com a ajuda de ferramentas on-line, que são disponibilizadas no portal da Instituição de EAD escolhida.

Grande parte da importância da EAD atualmente se deve ao seu papel de quebrar várias das barreiras que impedem as pessoas de terem acesso a uma educação de qualidade, representando a importante função de ajudarem pessoas a se qualificarem como profissionais. Pessoas que muitas vezes possuem dificuldade em frequentar um curso presencial, seja por dificuldade de seguir a rotina de estudos ou por causa dos preços altos, agora estão conseguindo ter acesso ao melhor do aprendizado, em qualquer horário e em qualquer lugar.

O ensino a distância é a solução perfeita para essas pessoas finalmente terem acesso à capacitação profissional, seja economizando gastos com transporte, por dar maior flexibilidade de tempo ou até mesmo por oferecer uma maior facilidade de acesso aos conteúdos educacionais.

Material Complementar:

Palestra "A educação a distância: desafios e possibilidades na atualidade" – Vídeo disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=fqIE2r7-qU8> > acesso 25 set 2020.

As marcas e o novo ativismo digital

03 - COMPUTAÇÃO VERDE E ATIVISMO DIGITAL

A computação verde, ou computação de sustentabilidade verde, é o estudo e prática de computação ambientalmente sustentável ou TI. Esse comportamento é importante para todas as classes de sistemas, desde sistemas portáteis até centros de dados de larga escala. Computação verde não é só aquela ideia que alguns têm de tentar minimizar somente o impacto do aquecimento global. Esse conceito tem uma conotação de como trabalhar o que produzimos na computação em questão de dispositivos, hardwares, de modo que eles consigam ser reaproveitados, remanejados e reciclados facilmente.

O mundo corporativo começa a adotar e, principalmente, criar ações para atender as necessidades de um negócio sustentável. Um bom exemplo é o Índice de Sustentabilidade Empresarial, ferramenta de análise comparativa de empresas sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, com base na eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. As empresas com os melhores índices, possuem vantagens econômicas como facilidade de créditos e uma melhor imagem frente à sociedade, impulsionando as ações de marketing.

O apoio ativo a uma causa pode ajudar a empresa a conquistar lealdade e cultivar clientes que compartilham seus valores – isso sem falar no fortalecimento da causa em si, quando enxergamos o outro lado da moeda. Quando as pessoas associam a compra de uma marca ao suporte de seus valores, elas criam um laço emocional que vai além da qualidade ou do preço do produto ou serviço.

Por isso, o ativismo de marca é uma oportunidade de branding que permite se destacar da concorrência. Além disso, o engajamento das pessoas e clientes coloca esses temas em evidência, o que aumenta a exposição da marca em canais de terceiros, sites de notícias e junto a influenciadores.

Material complementar:

Ativismo, práticas de compra e tecnologia: o que esperar de 2020. Disponível em < <https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/eduardo-carneiro/38590/ativismo-praticas-de-compra-e-tecnologia-o-que-esperar-de-2020.html> > Acesso 23 out 2020.

Video: PUCPR - Ativismo de marca: assumir um posicionamento compensa? Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=4E-Xlw5g2SA> > acesso 23 out 2020.

04 - MARKETING DIGITAL – PAGE RANK, SEO E ADWORDS



O avanço tecnológico é um dos assuntos que mais relevantes nos últimos anos, pois provoca significativas mudanças de comportamento dos consumidores e conseqüentemente das organizações de como se comunicar com o seu público alvo. Devido aos crescentes números de adeptos à internet, nunca se falou tanto em redes sociais como na atualidade, sendo a mesma, uma ferramenta que permite maior comunicação entre pessoas de toda parte do mundo, de forma simples e rápida.

Através da internet pessoas e empresas estão ligadas de forma global. De acordo com Marin et al (2018), um dos primeiros autores a refletir sobre o impacto das novas tecnologias da informação e comunicação sobre a atividade empresarial, o mundo está presenciando o nascimento de uma nova era, chamada de Era da Inteligência em Rede, na qual surge uma nova economia, uma nova política e uma nova sociedade, baseadas em indivíduos que, por intermédios de redes, podem combinar sua inteligência, seu conhecimento e sua criatividade para criar riqueza e desenvolvimento social.

O marketing digital tem sido um grande aliado das empresas, onde a internet é utilizada como uma ferramenta de diálogo entre organizações e consumidores, tornando-se assim um diferencial competitivo. Esta é uma forma das empresas se fazerem presentes nos negócios focando a utilização das mídias sociais para estabelecer um contato direto e transparente com os clientes, com o intuito de conhecer e se aproximar do seu público-alvo, mantendo-se a frente das concorrentes, tornando assim um diferencial competitivo.

Page Rank

PageRank (PR), conceituado pelo site Agencia mestre, é uma métrica criado por Larry Page e utilizada pelo Google dentro do seu algoritmo para entender a importância que um site, ou página, tem para ele (Google) frente a Internet. O nome PageRank vêm do sobrenome do criador, Larry PAGE, e não por ser um algoritmo de páginas, como alguns pensam. Ele foi desenvolvido em 1995 na Universidade de Stanford por Larry Page. O PageRank está ligado à relevância da página e o Google a traduz em uma escala de 0 a 10, divulgando-a em sua Barra de Ferramentas.

SEO e Adwords

O que SEO e Google AdWords têm em comum? A resposta simples é que ambos são utilizados por profissionais de marketing digital para gerar tráfego para o conteúdo de sua empresa. Na prática, porém, sabemos que fazem isso de forma diferente.

A distinção é clara. **Enquanto o SEO** tenta otimizar conteúdos para que sejam encontrados de forma orgânica por meio de mecanismos de busca, o **Google AdWords** é uma ferramenta de anúncios que atinge um público pré-segmentado. De qualquer forma, seria errado afirmar que as técnicas são excludentes.

Referencia:

MARIN, Andrea Cristina. Marketing digital como ferramenta de inovação e alavancagem de negócios. Research, Society and Development, v. 7, n. 3, p. 01-13, e673150, 2018. ISSN 2525-3409 (CC BY 4.0)

O QUE É PAGERANK? Disponível em <
<https://www.agenciamestre.com/marketing-digital/o-que-e-pagerank/>> acesso 23 out 2020

Material complementar:

O Que é o PageRank e Como ele Funciona?. Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=PE8Ng9vEBBY>> acesso 23 out 2020

Qual a diferença? SEO x ADWORDS? ENTENDA a diferença de uma vez por todas! | CANAL SAPIENTI . Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=MT9oB84-j78>> acesso 23 out 2020

Marketing Digital em 2020: o que é e como funciona? Disponível em <
<https://www.organicadigital.com/blog/afinal-como-funciona-o-marketing-digital/>> acesso 23 out 2020

O QUE É PAGERANK? Disponível em <
<https://www.agenciamestre.com/marketing-digital/o-que-e-pagerank/>> acesso 23 out 2020

05 - MARKETING DIGITAL – PROSUMERS



A internet deu vez e voz aos consumidores, fazendo com eles tomem a dianteira estando no controle da relação de consumo. Conquistar a fidelidade de um consumidor é cada vez mais difícil, diante de uma concorrência diversificada. Mantê-lo satisfeito é uma luta constante. Isso porque os clientes sabem que se a empresa não oferecer o melhor, a concorrência pode oferecer. E isso passa tanto pela qualidade do produto quanto pelo posicionamento (ou falta dele) da marca.

Os prosumers são consumidores que buscam todas as informações sobre um produto e serviço. Depois de uma avaliação bem criteriosa, eles compartilham a sua opinião com milhares de seguidores na internet. Os prosumers consomem e produzem conteúdo a todo o momento. Eles usam as redes sociais para compartilhar avaliações sobre determinados tipos de produtos ou serviços.

Existem algumas características que são dominantes em todos os prosumers. É importante as empresas conhecê-las para aprender a lidar com esse tipo de consumidor. Prosumers, geralmente, criam o seu próprio estilo de vida, são proativos e buscam informações em diversas fontes para criar uma rotina de acordo com as suas necessidades. Os prosumers escolhem um serviço ou produto com inteligência. Não fazem compras por impulso. Eles analisam quais são as melhores mercadorias com ótimo custo-benefício.

Material complementar:

Vídeo: Prosumidor: o novo
consumidor (consumidor 2.0)
Disponível em <
[https://www.youtube.com/watch?v=](https://www.youtube.com/watch?v=FrWopBfcss)
[FrWopBfcss](https://www.youtube.com/watch?v=FrWopBfcss) > Acesso 27 out 2020



06 - USER EXPERIENCE E SERVICE DESIGN

UX
USER EXPERIENCE



Quem trabalha na área de gestão de marketing já ouviu falar da importância da experiência do usuário (em inglês, User Experience – UX) para o sucesso de um negócio. No entanto, embora o tema seja conhecido, ainda há dúvidas sobre o seu real significado e confundem com o “Service Design”. Neste tópico vamos conceituar cada um e diferenciá-los.

A experiência do usuário engloba todos os pontos de contato de um cliente com algum elemento da marca, desde uma peça de marketing até um produto. Em outras palavras, são as vivências de uma pessoa ao utilizar seu produto ou serviço e isso inclui também a parte emocional. O objetivo é criar uma experiência minimamente satisfatória

E o Design de Serviços é a atividade de planejar e organizar pessoas, infraestrutura, comunicação e componentes materiais de um serviço de forma a melhorar sua qualidade e a interação entre a empresa provedora do serviço e os consumidores. Os conceitos e objetivos podem parecer singulares, mas não são. O Design da Experiência do Usuário não necessariamente conta com todos esses fatores, por ficar mais focado no Usuário e o Service Design procura atender muitos outros stakeholders. Mas ambos são complementares para elevar a satisfação do cliente de uma organização.

Material complementar:

O que é Service Design? Disponível em < <http://www.xperiencedesign.com.br/o-que-e-service-design/> > acesso 27 out 2020

Vídeo: O que é UX | User Experience? // UXNOW. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=WAi6ixlfdd4> > acesso 27 out 2020

07 - PORTAIS COORPORATIVOS E COLABORATIVOS



Com os inúmeros avanços tecnológicos, muitas instituições sofrem com o excesso de informações, sendo imprescindível a aplicação da gestão da informação para administrar esse caos informacional do mundo digital. Muitas vezes as informações estão armazenadas em equipamentos de informática de forma não integrada, espalhadas em seus bancos de dados, dificultando seu acesso e, conseqüentemente, o desempenho das atividades necessárias ao pleno funcionamento da organização.

O portal corporativo é uma página voltada para os funcionários e que fornece informações importantes sobre a própria empresa. Na página costumam ser organizados, por exemplo, os eventos internos a ser realizados, ações planejadas por equipes, resultados de destaque conseguidos por áreas de negócios da companhia. O acesso é feito também por rede interna, conhecida como intranet, e costuma estar hospedado em ambiente seguro, a intranet, para que nenhuma informação se perca ou vá parar nas mãos de concorrentes, por exemplo.

Por ser um produto um pouco mais complexo, que possui diversos níveis de acesso, algumas empresas não enxergam o desenvolvimento de um portal corporativo como algo necessário. Apesar disso, o desenvolvimento da plataforma é de vital importância para o maior engajamento e aumento da produtividade da equipe por fornecer dados importantes. Um deles é permitir que os funcionários tenham acesso a assuntos de seu interesse dentro da corporação e contribuam, com comentários, pesquisas ou discussões coletivas, para solucionar problemas que, individualmente, pareceriam de difícil resolução. Outro aspecto que torna imprescindível a existência de um portal corporativo é a comunicação entre a diretoria e o corpo de funcionários. Ao fornecer um canal de comunicação entre eles, o portal acaba com os ruídos existentes na troca de informações, evitando mal-entendidos e a disseminação de notícias equivocadas.

E o portal corporativo, pode possibilitar a interações entre os funcionários na colaboração de conteúdo, informações para o portal. Essa capacidade de colaboração dos portais corporativos permite interações de funcionário para funcionário, funcionário para cliente e outras trocas entre parceiros de negócio e acionistas. Habilitando esse nível de interatividade, as soluções de portais podem, por exemplo, reduzir drasticamente o tempo requerido para atividades de atendimento ao consumidor e também melhorar as relações com os acionistas.

Referencial:

TERRA, J. C. C.; GORDON, C. Portais corporativos: a revolução na gestão do conhecimento. São Paulo: Editora Campus, 2002.

Material complementar:

Vídeo: Papo Informal: BI e Portais Corporativos disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=pLf-nnCdahq> > acesso 30 out 2020.

Capítulo 05 - Tecnologia e Informação

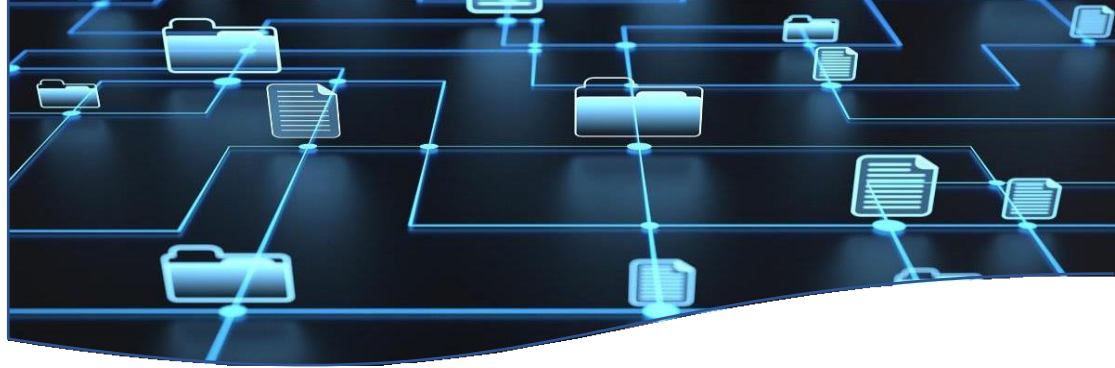


TÓPICOS DO CAPÍTULO:

- Redes
- Requisitos de Software, Web Service e Parametrização de Sistemas de Informações
 - Segurança da Informação
 - Blockchain, Bitcoin e Ethereum
 - Startups – TI e Lean Startups
- XBRL – Extensible Business Reporting Language
 - Linguagens e Lógica de Programação



01 – REDE



O aparecimento das redes de computadores mudou a forma como os sistemas computacionais eram estruturados. Essa nova forma de pensar os sistemas computacionais, conectados, abriu as portas para uma nova área, as redes de computadores. Vamos por parte, era evidente os benefícios da adoção de um único computador para realizar tarefas consideradas onerosas para os seres humanos, tais como a execução de cálculos complexos e o armazenamento de uma vasta quantidade de informação. Se apenas um computador pode gerar muitos benefícios, agora, imaginem se vários deles pudessem se comunicar e operar de maneira cooperativa? Pensando dessa forma se pode afirmar que o princípio por trás da criação das redes de computadores foi possibilitar a interconexão entre diversos computadores a fim de trocar dados e explorar os benefícios provenientes.

Os dispositivos de uma rede de computadores podem ser computadores, smartphones, smart TVs, câmeras de segurança, ou dispositivos responsáveis pela comutação de dados. Estes dispositivos são autônomos, pois podem executar tarefas de maneira independente dos demais. A troca de dados compreende em um dos principais objetivos da criação da rede de computadores, sendo que estes dados podem variar desde um pequeno arquivo no formato TXT com um número de telefone até uma grande quantidade de streamings de vídeo transmitidas durante uma videoconferência. Para efetivamente transmitir os dados, todos os dispositivos devem ser configurados com uma mesma tecnologia, determinando, assim, um padrão seguido por todos os dispositivos (MACEDO et al, 2018).

De uma maneira simplificada, uma rede de computadores pode ser definida como uma estrutura de computadores e dispositivos conectados através de um sistema de comunicação com o objetivo de compartilharem informações e recursos entre si. Tal sistema envolve meios de transmissão e protocolos. Alguns exemplos de facilidades que podem ser obtidas através de uma rede de computadores:

- Compartilhamento impressoras
- Compartilhamento de documentos, aplicativos e outros produtos digitais.
- Facilita a replicação de dados para backup
- Comunicação
- Vídeo conferência.

Material complementar:

Vídeo - Futura Profissão | Tecnólogo em Redes de Computadores. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=FVZoCiEggR8> > acesso 23 nov 2020

Referencia

Redes de computadores [recurso eletrônico] / Ricardo Tombesi Macedo ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.



02 - REQUISITOS DE SOFTWARE, WEB SERVICE E PARAMETRIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

Antigamente dizia-se que requisitos eram sinônimos de funções, ou seja, tudo que o software deveria fazer funcionalmente. Contudo, atualmente o conceito de requisitos de software é muito mais do que apenas funções. Requisitos vai além de funções, objetivos, propriedades, restrições que o sistema deve possuir para satisfazer contratos, padrões ou especificações de acordo com o(s) usuário(s). **De forma mais geral um requisito é uma condição necessária para satisfazer um objetivo.**

Portanto, um requisito é um aspecto que o sistema proposto deve fazer ou uma restrição no desenvolvimento do sistema. Ressaltando que em ambos os casos devemos sempre contribuir para resolver os problemas do cliente e não o que o programador ou um arquiteto deseja.

Existem dois tipos de classificação de requisitos, são eles: Requisitos Funcionais (RF) e Requisitos Não-Funcionais (RNF). Os requisitos funcionais referem-se sobre o que o sistema deve fazer, ou seja, suas funções e informações. Os requisitos não funcionais referem-se aos critérios que qualificam os requisitos funcionais. Esses critérios podem ser de qualidade para o software, ou seja, os requisitos de performance, usabilidade, confiabilidade, robustez, etc. Ou então, os critérios podem ser quanto a qualidade para o processo de software, ou seja, requisitos de entrega, implementação, etc.

Conforme Turtzchi et al. (2002) serviços web foram criados para resolver os problemas de interoperabilidade entre aplicações, de diferentes sistemas operacionais, linguagens de programação e modelos de objetos. O autor conceitua serviços web simplesmente como uma interface programável acessível para outras aplicações através da Web.

A abordagem de serviços utilizando a plataforma Web, ou meramente Serviços Web, consiste em uma tecnologia que emergiu com a Web 2.0. É importante ressaltar que esta tecnologia, assim como a Web, evolui constantemente. Exemplo disto, é a utilização do conceito de semântica na área, os chamados 'Semantic Web Services', ou simplesmente Serviços Web Semânticos (FILHO, 2009).

Partindo para uma abordagem tipicamente SOAP - *Simple Object Application Protocol* - de serviços web. Um serviço web é um sistema de software designado para suportar a interação de máquina-a-máquina de forma interoperável sobre uma rede. Tendo uma interface descrita em um formato processável por máquinas (especificamente WSDL). Outros sistemas interagem com o serviço web da maneira indicada por sua descrição usando mensagem SOAP, tipicamente empregando HTTP com serialização em XML em conjunto

com outros padrões Web.

Material complementar:

Vídeo - Web Services (O que é, motivos para uso, como funciona, protocolos SOAP/REST) Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=RIB5wcuFvcc> > acesso 23 nov 2020.

Referencial:

TURTSCHI, A. et al. Chapter 11 - Web Services. C#.NET Web Developer's Guide, Burlington, p. 575-668, 2002.

FILHO, O. F. F. Serviços Semânticos: Uma abordagem RESTful. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 103. 2009.

03 – SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO



O avanço da tecnologia fez com que grande parte dos processos empresariais passassem a serem feitos por meios eletrônicos. A segurança da informação é aquele conceito por trás da defesa dos dados, detalhes e afins para assegurar que eles estejam acessíveis somente aos seus responsáveis de direito ou as pessoas às quais foram enviados.

A última Pesquisa Global de Segurança da Informação da PwC, realizada em 2018, revela que 46% dos impactos sofridos pelas empresas por conta de ataques cibernéticos comprometeram informações sobre seus clientes. Com base nesses dados, dá para entender o tamanho da criticidade e prejuízos que esses ataques podem proporcionar às empresas.

Uma das ferramentas utilizadas para conter esse problema é o firewall, que funciona como uma barreira a fim de impedir a entrada de elementos estranhos no sistema. Em sua configuração, é possível determinar quem pode ou não pode acessar o ambiente, o que evita o acesso indevido aos dados. Para garantir uma proteção eficiente é preciso fazer o gerenciamento de maneira adequada, que tanto pode ser por forma de bloqueio nas entradas, quanto por meio de permissão de acesso.

Por exemplo, Um dos maiores temores de muitas empresas é o ataque Ransomware, no qual os criminosos virtuais sequestram os dados, criptografam e solicitam o pagamento de resgate para devolvê-los. O modo de infiltração do ataque é por meio de arquivos ou programas instalados nos computadores vindos de fontes não confiáveis, por meio de e-mails com arquivos contaminados, entre outras formas possíveis. O Ransomware tem algumas variações, como GoldenEye, WannaCry, Locky, entre outros.

A utilização de ferramentas de proteção, como firewall e antivírus são essenciais para evitar esse tipo de ataque. Por meio delas, é possível restringir a transferência de arquivos que possam oferecer riscos para o sistema, como arquivos do tipo executáveis, compactados, entre outros.

Material complementar:

Vídeo - Segurança da Informação - Aula 01 - Introdução – Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=JrVS7YsGw8w> > acesso 23 nov 2020

Referencial:

PwC, CIO and CSO, The Global State of Information Security® Survey 2018.



04 - BLOCKCHAIN, BITCOIN E ETHEREUM

Segundo o tecnoblog **o conceito de blockchain** nasceu em um cenário de crise econômica mundial e bolha imobiliária, onde o bitcoin nasceu para, entre outras coisas, prevenir o gasto duplo dos valores e aumentar a confiança das transações financeiras, levando-as para a internet. Assim sendo, blockchain é uma rede que funciona com blocos encadeados muito seguros que sempre carregam um conteúdo junto a uma impressão digital.

No caso do bitcoin, esse conteúdo é uma transação financeira, Bitcoin é uma moeda digital, descentralizada e que não necessita de terceiros para funcionar. Isso significa que você não depende de bancos, grandes corporações ou governos para movimentar o seu dinheiro. A sacada aqui é que o bloco posterior vai conter a impressão digital do anterior mais seu próprio conteúdo e, com essas duas informações, gerar sua própria impressão digital. E assim por diante.

O blockchain é uma rede de negócios segura, na qual os participantes transferem itens de valor (ativos), por meio de um ledger (livro-razão) comum distribuído, do qual cada participante possui uma cópia, e cujo seu conteúdo está em constante sincronia com os outros. No qual é também, chamado de protocolo de confiança.

E segundo o foxbit, **o Ethereum é uma plataforma** que permite a programação de aplicativos descentralizados, contratos inteligentes e transações da criptomoeda Ether e vários tokens. Tudo isso baseado na tecnologia da Blockchain, que surgiu juntamente com o Bitcoin. Em razão disso, muitos consideram o Ethereum uma evolução no conceito da tecnologia da Blockchain.

A plataforma entrou online no dia 30 de julho de 2015 com 11.9 milhões de Ethers pré mineradas do ICO. Desde então, a plataforma vem ganhando cada vez mais adoção entre pesquisadores, empreendedores e programadores que desejam criar soluções reais utilizando a blockchain e a tecnologia do Ethereum. O Ethereum desde então, se tornou a criptomoeda com a segunda maior capitalização do mercado, atrás apenas do Bitcoin.

Referencial

O que é blockchain? [indo além do bitcoin] Disponível em < <https://tecnoblog.net/227293/como-funciona-blockchain-bitcoin/> > acesso 17 dez 2020

Ethereum. Disponível em < <https://foxbit.com.br/o-que-e-ethereum/> > acesso 17 dez 2020

05 - STARTUPS – TI E LEAN STARTUPS



O termo **startup** ainda é muito recente e, apesar de conhecido, poucos sabem dizer o que o ele realmente significa. Muitos acreditam que uma startup é uma empresa em seu período inicial. Realmente, muitas startups são empresas que estão iniciando. Mas, não é só isso que as define. Basicamente, a definição correta de startup é uma empresa que possui um modelo de negócios repetível e escalável em um cenário de incertezas e soluções a serem desenvolvidas. Elas são inovadoras e, normalmente, usam a tecnologia para o seu funcionamento. Também são compostas por um grupo de pessoas com perfil e mindset empreendedor. Embora não se limite apenas a negócios digitais, uma startup necessita de inovação para não ser considerada uma empresa de modelo tradicional.

E de acordo com o *ideia no ar* o termo “lean” significa enxuta. Unindo esse conceito com o de startup, o pesquisador da Harvard Business School, Eric Ries, criou a metodologia **Lean Startup ou Startup Enxuta**. Ou seja, um modelo de startup que evita desperdícios de recursos, usando-os de forma inteligente para o crescimento do negócio. Além disso, esse tipo de startup dá destaque para a execução e privilegia as interações. Isto é, as necessidades do cliente e a solução criada pela empresa vão sendo construídas juntas, a partir das interações práticas. Para resumir a Lean Startup existe um esquema chamado Ciclo de Feedback. Ele consiste em um processo de três etapas: construir, medir e aprender. Assim, o primeiro passo é identificar um nicho de mercado e construir uma solução na forma de MVP. Então, medir os resultados com base nas opiniões dos clientes. Em seguida, é preciso aprender com os erros e construir algo melhor. E assim sucessivamente.

Material complementar

STARTUP: O QUE É E COMO ABRIR A SUA. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=RYdH80KjGJk> > acesso 17 dez 2020

Referencial

Startup: O que é, exemplos e como criar uma startup. Disponível em < <https://www.ideianoar.com.br/startup/> > acesso 17 dez 2020



06 - XBRL - EXTENSIBLE BUSINESS REPORTING LANGUAGE

O cenário atual das informações financeiras no mundo é armazenado em diferentes formatos de bancos de dados, documentos texto e planilhas. Estas informações precisam ser traduzidas de um formato para outro, já que os mais diversos tipos de aplicações e sistemas computacionais podem utilizá-las como fonte de dados. Os dados, que estão armazenados nos mais diversos formatos, podem ser distribuídos por meio de relatórios para diversos fins. As informações contidas nesses relatórios podem ser redirecionadas para outro tipo de relatórios, tais como; páginas de internet, relatórios externos e internos às organizações, relatórios de aplicações financeiras, assumindo assim os mais variados formatos. Todo esse processo de transformação das informações financeiras de formato para outro faz com que organizações despendam esforços excessivos, o que pode provocar um incremento de custos para utilização de uma mesma informação.

A linguagem XBRL — Extensible Business Report Language, é uma linguagem estendida da XML para representação e intercâmbio de informações financeiras. A sua especificação é baseada em tecnologias XML — Extensive Markup Language, que aperfeiçoa a transmissão de informações pela internet. A linguagem XBRL foi desenvolvida para a preparação e intercâmbio de dados financeiros, fornecendo uma estrutura baseada em XML para uso na criação, intercâmbio e análise de demonstrações contábeis ou financeiras, especificamente para áreas contábeis. Companhias poderão usar o padrão XBRL para desenvolver diversos tipos de relatórios: XBRL para livros diários e razão, XBRL para prestação de informações de Imposto, XBRL para órgãos fiscalizador e reguladores, XBRL para relatórios de análise de crédito, XBRL para indicadores econômicos, XBRL para relatórios de risco.

O formato XBRL Internacional é formado por um consórcio global de mais 300 organizações que representam praticamente todos os componentes das entidades reguladoras contábeis e financeiras. Os membros do consórcio incluem grandes participantes de governos, entidades reguladoras, organismos econômicos, bolsas de valores, contabilistas e auditores, empresas, bancos e avaliação do risco de crédito, analistas de investimentos, programadores de software e organismos de normalização contábil.

O crescimento da utilização da Internet não só está mudando a maneira como as companhias conduzem seus negócios, mas também prometem alterar o modo como elas comunicam o desempenho de seus negócios.

A Contabilidade necessitava de uma mudança nos meios como era executada; precisa-se cada vez mais, operacionalizar as suas atividades e, para

isso, o contador deverá estar atualizado com as ferramentas tecnológicas existentes no mercado. Uma delas é a implantação do XBRL no Brasil. A tecnologia XBRL (Extensible Business Reporting Language) é baseada na linguagem XML que transforma informações num determinado formato, permitindo a comparação com as demonstrações financeiras de outras empresas.

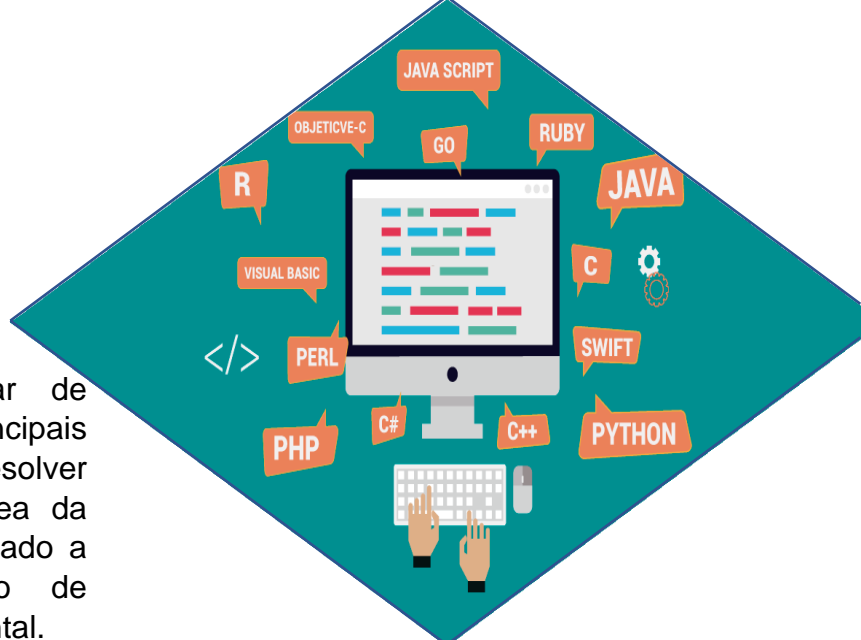
Material complementar

Introdução ao XBRL — nova linguagem para a divulgação de informações empresariais pela internet. Disponível em <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300016 > Acesso 21 dez 2020

Referencial

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA LINGUAGEM XBRL (EXTENSIBLE BUSINESS REPORTING LANGUAGE) PARADOXO PARA O MERCADO GLOBALIZADO Disponível em <
<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/economia-financas/tecnologia-informacao-linguagem-xbrl-extensible-business.htm> > acesso 21 dez 2020

07 - LINGUAGENS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO



A capacidade de pensar de maneira lógica é um dos principais diferenciais para saber como resolver problemas, principalmente na área da computação. Diretamente relacionado a isso, compreender o conceito de algoritmo também é algo fundamental.

Lógica de programação é o modo como se escreve um programa de computador, um algoritmo. Um algoritmo é uma sequência de passos para se executar uma função. Um exemplo de algoritmo, fora da computação, é uma receita de bolo. A lógica de programação é a capacidade que todo programador precisa ter para resolver os problemas que aparecem no dia-a-dia. A capacidade de dividir o problema em partes menores é uma etapa essencial da lógica de programação e precisa ser levada em consideração quando nos deparamos com qualquer exercício/desafio. É nesse ponto que entra o conceito de algoritmo, descrito, geralmente, como uma sequência lógica de ações capaz de resolver um problema.

É válido ressaltar, no entanto, que o conceito de algoritmo vai muito além da programação. A linguagem de programação é como uma língua normal, um grupo de palavras com significados. No caso da programação, a maioria das linguagens é escrita em Inglês. Estas linguagens fazem o computador assimilar cada comando e função de um algoritmo, depois executar cada função. A linguagem de programação é somente como se escreve o algoritmo. O grande problema para muitos é o que “dizer” para o computador fazer o que é desejado. Para o aprendizado foi desenvolvido o Software VisualG, que auxilia a programação totalmente em português. Com este software, não é necessário pensar em linguagem de programação, pois todos os comandos são em Português, ficando assim o foco na Lógica.

Material complementar

Em que linguagem são escritas as linguagens de programação? | #0 Série Fundamentos. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=SEmJ_OBY8FE > acesso 21 dez 2020.

Referencial

O que é lógica de programação e como ela pode ser útil no seu dia a dia. Disponível em < <https://www.sos.com.br/noticias/tecnologia/o-que-e-logica-de-programacao-e-como-ela-pode-ser-util-no-seu-dia-a-dia> > acesso 21 dez 2020.



ORGANIZADO POR

FERNANDA MOMO
MURILO ROCHAA

TÓPICOS EMERGENTES EM SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Contabilidade e Tecnologia: o novo contexto contábil

2021

ESTUDAR É UM PRIVILÉGIO E SÓ O SEU
ESFORÇO PESSOAL TE LEVARÁ A CONHECER
PESSOAS E MUNDOS NÃO EXPLORADOS